



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
LETRAS/ESPANHOL

JULIANA BENICIO DE ANDRADE DIAS

**AS EMOÇÕES EM NARRAÇÕES DE PARTIDAS DE FUTEBOL:
UMA ANÁLISE ENTONACIONAL EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL**

João Pessoa

2024

JULIANA BENICIO DE ANDRADE DIAS

**AS EMOÇÕES EM NARRAÇÕES DE PARTIDAS DE FUTEBOL:
UMA ANÁLISE ENTONACIONAL EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para obtenção do grau de licenciada em Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Carolina Gomes da Silva

João Pessoa

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D541e Dias, Juliana Benicio de Andrade.

As emoções em narrações de partidas de futebol: uma análise entonacional em português e em espanhol / Juliana Benicio de Andrade Dias. - João Pessoa, 2024. 62 f.

Orientador: Carolina Gomes da Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

1. Emoções. 2. Prosódia. 3. Entoação. 4. Narração.
I. Gomes da Silva, Carolina. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 801

JULIANA BENICIO DE ANDRADE DIAS

AS EMOÇÕES EM NARRAÇÕES DE PARTIDAS DE FUTEBOL:
UMA ANÁLISE ENTONACIONAL EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para obtenção do grau de licenciada em Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Carolina Gomes da Silva

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Ana Berenice Peres Martorelli (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Fernando Cabral Alves (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Manuella Carnaval (Examinadora Suplente)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

DEDICATÓRIA

À minha mãe e à minha irmã, por serem minha força e minha alegria. E por fazerem de mim uma pessoa mais forte e alegre.

AGRADECIMENTOS

À Jeová, por ter me concedido paciência e sabedoria durante todas as etapas da minha vida, por ter me enchido com seu amor leal que me faz sentir a filha mais amada do mundo mesmo nos piores momentos. Por ter me dado uma verdadeira família que transcende os laços sanguíneos e que me ajudaram e amaram em cada dia da minha vida e a quem estendo meus agradecimentos.

À minha mãe, Angelita, por ter sonhado esse sonho comigo, as vezes até mais alto que eu. Te amo!

À minha irmã, por ser a alegria da minha vida e minha melhor amiga. Me orgulho de você!

Ao meu pai, que mesmo estando distante, torce pelo meu melhor. Obrigada!

Aos meus primos Deyvidi e Luanderson pelo incentivo em seguir pela licenciatura e por me presentear com livros que me ajudaram nessa jornada.

Ao Anderson e a Julie, por serem a extensão do meu núcleo familiar, pelas risadas, pelo consolo quando necessário, pelas palavras de apoio, pelos conselhos de sempre e por acreditarem em mim. Nossas inúmeras conversas sobre a graduação estarão para sempre marcadas em minha mente.

Aos meus amigos de longa data: Rodolfo, Pedro, Marina, Davi, Julia, Bruno e Samara por continuarem comigo apesar do tempo. Cada um de vocês ocupa um lugar importante na minha vida, me sinto privilegiada em poder chamá-los de amigos.

A mis amigos Internacionales, que me ayudaron no solo con el español sino también a pasar por la pandemia con alegría. A Tomás, por todas las charlas e indicaciones de películas; a Musa, Isaías y a los David's por las charlas sobre fútbol y por la ayuda con los enunciados de ese trabajo. A Rodri, Ludmi, Loren y todos los otros que si menciono acá no dejo de escribir. ¡Gracias, los quiero!

A Priscila, por ser mi argentina favorita en el mundo. ¡Que feliz soy por haberte conocido! Gracias por siempre acordarte de mí, por escucharme, hacerme reír y por alegrarte con mis alegrías. ¡Sos la mejor, te quiero un montón, Girasol!

Aos meus colegas de curso, em especial ao Felipe e a Micaella que me acompanharam no início do curso e com quem compartilhei surtos e felicidades.

À Laryssa por ser a pessoa mais amável do mundo e por sempre saber o que dizer. À Safyra, obrigada pelos conselhos, conversas e a amizade, espero que seja feliz e possa contagiar a todos onde quer que esteja. À Anaíza por ser a pessoa mais doce possível. À Rossana, pela resiliência e alegria que transmite. Vocês merecem tudo de bom!

Ao Márcio, que compartilhou comigo os surtos da Residência Pedagógica. Obrigada por tornar essa experiência melhor.

À Mikaellen, que merece um parágrafo só dela. Obrigada pelos conselhos, ensinamentos, risadas e por ser minha co-orientadora no coração. Quero poder ver você alcançando tudo o que merece, ao mestrado e além!

À professora Maria José Leandro, que abriu os olhos da menina de 16 anos para a universidade e para o curso de espanhol, por alegrar-se com minha aprovação e por cada passo dado dentro do curso. Saiba que você tem parte importante na professora que estou me tornando.

À Daniela, minha supervisora no PIBID, por ser sempre doce e me ensinar a tratar tudo com o máximo de zelo e carinho dentro da sala de aula.

À Rafaella, minha preceptora na Residência Pedagógica, por me ensinar tanto, pelas oportunidades e pelo carinho. Que privilégio foi trabalhar com você!

Aos meus professores do ensino médio que sempre acreditaram em mim, sou feliz de compartilhar com vocês essa linda profissão.

À Prof.^a Dr.^a Ana Berenice, por abrir as portas do espanhol na universidade com tanto amor, pelas oportunidades de aprendizado e pelas conversas com tanto entusiasmo.

A Prof.^a Dr.^a María Hortensia, por soportarme por cuatro semestres de lengua española y en la residencia. Gracias por todo lo que me enseñaste, por todos los comentarios en mis planes de clase. Aportaste mucho en mi formación.

Ao Prof. Dr Gustavo Estivalet, por ter visto em mim potencial e me levado a escrever meu primeiro artigo científico.

Agradeço a todos os professores do Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas por todos os ensinamentos que me foram passados.

Agora, é fundamental agradecer a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Carolina Gomes da Silva, por ser a melhor do mundo. Por ter me enviado aquele e-mail no meu primeiro período para

participar da seleção do PIBID, pela chance de trabalhar com você novamente no Prolicen e por ter aceitado me orientar. Você, com sua doçura e arte de ensino me levaram para um lado do curso onde me encontrei: a fonética. A fonética e a fonologia são lindas, mas são ainda melhores com você. Sou feliz de tê-la tido como minha orientadora de trabalho de conclusão de curso, coordenadora de projetos, professora e como amiga. Obrigada por me ensinar a cada dia como ser professora, leitora e humana. Obrigada pelos cafés, conselhos e orientações, pelas conversas sobre o Vasco, vinho, Rio, livros ou sobre qualquer outra coisa. Espero poder seguir aprendendo com você por um bom tempo.

Às meninas que fazem parte do nosso grupo de pesquisa: Priscila e Mayra, pelo carinho e acolhimento.

À CAPES, pelas bolsas concedidas durante minha graduação nos projetos do PIBID e da Residência Pedagógica. À UFPB também pela bolsa concedida durante o Prolicen. Sem esse apoio sei que não seria a mesma.

Agradeço especialmente aos membros da banca examinadora, Prof.^a Dr.^a Ana Berenice e Prof. Me. Fernando Cabral, pela disponibilidade, leitura e contribuições que sei que serão enriquecedoras para este trabalho. Agradeço profundamente.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma maneira me ajudaram a chegar aqui, seja na vida acadêmica ou teocrática. Mesmo sem citá-los por nome, estão em meu coração e pensamentos.

*“Long live the walls we crashed through
I had the time of my life with you!”*

“Sometimes, I feel like giving up
But I just can't
It isn't in my blood [...]
I gave my blood, sweat, and tears for this.”

(Shawn Mendes – In My Blood vs Taylor Swift -
You're On Your Own, Kid)

RESUMO

Existem diversas formas de reconhecer as emoções em uma pessoa e uma delas é pela prosódia. A prosódia se concentra em estudar não “o que se fala”, mas o “como se fala” (Barbosa, 2019). Ao narrar uma partida de futebol, o narrador desempenha o papel de descrever o que é visto pelo telespectador e, ao depender da relação com as equipes, pode expressar emoções pessoais. Os objetivos de nossa pesquisa, então, são (i) descrever as pistas acústicas dos enunciados, a partir dos parâmetros de velocidade de fala, frequência fundamental (doravante F0), duração e intensidade dos atos de fala produzidos em narrações das variedades brasileira, argentina, mexicana e colombiana; (ii) comparar tais parâmetros nas quatro variedades; (iii) apontar as semelhanças e diferenças prosódicas a partir desses parâmetros acústicos; (iv) levantar hipóteses sobre as emoções que são produzidas nas narrações e compará-las com o enunciado neutro. Foram consideradas as seguintes emoções para análise: alegria, alívio, êxtase, medo, surpresa e interesse. O *corpus* da nossa pesquisa consiste em 32 gravações, divididas em 8 enunciados de 4 variedades (brasileira, argentina, colombiana e mexicana) na partida final da copa do mundo de 2022, disputada entre Argentina e França. Esses enunciados foram submetidos ao PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2023), um programa de análise acústica, para observar o contorno melódico da curva da frequência fundamental, velocidade de fala e intensidade. Os resultados indicam uma maior demonstração de emoções nas narrações argentinas, em virtude da relação de pertencimento na partida, com maior registro médio de F0. Na variedade brasileira, pudemos observar que, ainda que não haja uma ligação direta com as equipes, emoções como surpresa, alegria e alívio foram identificadas, com maiores valores de intensidade obtidos. Já nas produções colombianas encontramos uma maior descrição dos fatos, o que levou à maior velocidade de fala entre as variedades. Nas mexicanas encontramos as menores velocidades de fala.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções, prosódia, entoação, narração.

RESUMEN

Existen diferentes maneras de reconocer las emociones en una persona, una de ellas a través de la prosodia. La prosodia se centra en estudiar no “lo que se dice”, sino “cómo se dice” (Barbosa, 2019). En la narración dada en un partido de fútbol, el narrador desempeña el papel de describir lo que ve el espectador y al depender de la relación con los equipos, puede expresar emociones personales. Por lo tanto, los objetivos de nuestra investigación son (i) describir las señales acústicas de los enunciados, según los parámetros de velocidad del habla, frecuencia fundamental (en adelante F0), duración e intensidad de los actos de habla producidos en las narraciones de las variedades brasileña, argentina, mexicana y colombiana; (ii) comparar dichos parámetros en las cuatro variedades; (iii) señalar las similitudes y diferencias prosódicas en función de estos parámetros acústicos; (iv) plantear hipótesis sobre las emociones que se producen en las narraciones y compararlas con el enunciado neutral. Tenemos como consideración para el análisis las siguientes emociones: alegría, alivio, éxtasis, miedo, sorpresa e interés. El corpus de nuestra investigación consta de 32 grabaciones divididas en 8 enunciados de 4 variedades dadas en el partido final del Mundial de 2022, disputado entre Argentina y Francia. Después estos enunciados fueron sometidos a PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2023), un programa de análisis acústico, para poder así observar el contorno melódico de la curva de frecuencia fundamental, la velocidad del habla e intensidad. Los resultados indican mayor manifestación de emociones en las narraciones argentinas, como consecuencia a la relación de pertenencia dada con el partido; además es dónde se produjo el mayor registro del promedio de F0. En la variedad brasileña observamos: aunque no haya una conexión directa con los equipos, se identificaron emociones como sorpresa, alegría y alivio; además, es la variedad en dónde se encontró el mayor registro de intensidad. En producciones colombianas encontramos mayor descripción de los hechos, llevando a esta a ser la variedad con la mayor velocidad del habla. En las producciones mexicanas, encontramos las menores velocidades de habla.

PALABRAS-CLAVE: Emociones, prosodia, entonación, narración.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A estrela de Plutchik (roda de emoções)	18
Figura 2 -Esquema proposto por Aubergé (2002), adaptado de Moraes (2012)	23
Figura 3 -Parâmetros acústicos das declarativas neutras e de cada emoção analisada.....	25
Figura 4 -Enunciado e análise prosódica do ato de raiva.....	26
Figura 5 -Contorno melódico do enunciado 1 produzido pelo narrador brasileiro.....	34
Figura 6 -Curva melódica do enunciado 2 produzido pelo narrador brasileiro.....	35
Figura 7 -Curva melódica do enunciado 3 produzido pelo narrador brasileiro.....	35
Figura 8 -Curva melódica do enunciado 5 produzido pelo narrador brasileiro.....	36
Figura 9 -Curva melódica do enunciado 6 produzido pelo narrador brasileiro.	36
Figura 10 -Curva melódica do enunciado 7 produzido pelo narrador brasileiro.....	37
Figura 11 -Curva melódica do enunciado 8 produzido pelo narrador brasileiro.....	37
Figura 12 -Curva melódica do enunciado 1 produzido pelo narrador argentino.....	39
Figura 13 -Curva melódica do enunciado 2 produzido pelo narrador argentino.....	40
Figura 14 -Curva melódica do enunciado 3 produzido pelo narrador argentino.....	41
Figura 15 -Curva melódica do enunciado 4 produzido pelo narrador argentino.....	41
Figura 16 - Curva melódica do enunciado 5 produzido pelo narrador argentino.	42
Figura 17 -Curva melódica do enunciado 6 produzido pelo narrador argentino.....	42
Figura 18 -Curva melódica do enunciado 7 produzido pelo narrador argentino.....	43
Figura 19 -Curva melódica do enunciado 8 produzido pelo narrador argentino.....	44
Figura 20 -Curva melódica do enunciado 1 produzido pelo narrador colombiano.....	46
Figura 21 -Curva melódica do enunciado 2 produzido pelo narrador colombiano.....	46
Figura 22 -Curva melódica do enunciado 3 produzido pelo narrador colombiano.....	47
Figura 23 -Curva melódica do enunciado 4 produzido pelo narrador colombiano.....	48
Figura 24 -Curva melódica do enunciado 5 produzido pelo narrador colombiano.....	48
Figura 25 -Curva melódica do enunciado 6 produzido pelo narrador colombiano.	49
Figura 26 -Curva melódica do enunciado 7 produzido pelo narrador colombiano.....	49
Figura 27 -Curva melódica do enunciado 8 produzido pelo narrador colombiano.....	50
Figura 28 -Curva melódica do enunciado 1 produzido pelo narrador mexicano.....	51
Figura 29 - Curva melódica do enunciado 2 produzido pelo narrador mexicano.....	52
Figura 30 -Curva melódica do enunciado 3 produzido pelo narrador mexicano.....	53
Figura 31 -Curva melódica do enunciado 4 produzido pelo narrador mexicano.....	53
Figura 32 -Curva melódica do enunciado 8 produzido pelo narrador mexicano.....	54
Figura 33 -Enunciado brasileiro.....	56
Figura 34 – Enunciado argentino.....	56
Figura 35 -Enunciado colombiano.....	56
Figura 36 -Enunciado mexicano.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Enunciados neutros e espontâneos de cada variedade.....	29
Quadro 2 -Informações sobre os narradores.....	31
Quadro 3 -Comparação do neutro e enunciados espontâneos do Brasil.....	33
Quadro 4 -Comparação do neutro e enunciados espontâneos da Argentina.....	38
Quadro 5 -Comparação do neutro e enunciados espontâneos da Colômbia.....	44
Quadro 6 -Comparação do neutro e enunciados espontâneos do México.....	50
Quadro 7 -Comparação dos dados entre as quatro variedades.....	55

LISTA DE SIGLAS

AR – Argentina

BR- Brasil

CO- Colômbia

db – Decibéis

ES- Espanhol

F0 - Frequência fundamental

Hz – Hertz

ME- México

ms – Milissegundos

PT- Português

s/s - Silabas por segundo

st - Semitons

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
1.1 Emoções e Linguagem.....	17
1.2 A pragmática e os atos de fala expressivos.....	19
1.3 Prosódia e entoação.....	20
1.4 Estudos anteriores do espanhol.....	24
1.5 Narração e futebol.....	27
2 METODOLOGIA.....	29
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	33
3.1 Brasil.....	33
3.2 Argentina.....	38
3.3 Colombia.....	45
3.4 México.....	51
3.5 Comparação entre os países.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	60

INTRODUÇÃO

Segundo Barbosa (2019), a prosódia é uma área de estudo que se concentra na análise dos padrões sonoros da fala. Ela investiga como as diferentes unidades de som, como as sílabas, por exemplo, se organizam para formar um modo de falar com um fim específico. O objetivo principal é compreender como esses padrões sonoros influenciam a comunicação e podem ser utilizados para diversos propósitos. Ao contrário da análise segmental, que se concentra nas unidades individuais de som e no seu significado, ou seja, no que é falado, a prosódia se interessa mais pela forma como os sons são produzidos e como essa produção afeta a expressão e a interpretação da linguagem, isto é, o modo como é falado.

As emoções fazem parte da nossa evolução, enquanto seres humanos, e fazem parte da nossa aprendizagem e comunicação. É provável que, ao começar a pensar sobre emoções, nos venham à mente as emoções primárias, tais como: alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa e nojo. Mas, é importante pontuar que há mais emoções além dessas, como as emoções secundárias, a exemplo do prazer. Há ainda outras que não podem ser percebidas à primeira vista, o que Damásio (2000) denomina como ‘emoções de fundo’, entre elas, se encontram a calma e a tensão.

Há várias formas de tentar perceber como uma pessoa está. Podemos fazer isso principalmente por observar as expressões corporais, faciais e prosódia. Ao correlacionarmos emoções e prosódia, percebemos que a forma como usamos a nossa voz influencia não só na forma como sentimos algo, mas que informação estamos passando para quem nos escuta em diversas situações comunicativas. Um momento em que isso se torna importante para a mensagem que estamos tentando passar é nas partidas de futebol.

O futebol, na sociedade latino-americana, aparenta desempenhar um papel para a identificação cultural dos seus. Mesmo sendo acompanhado majoritariamente por homens em períodos normais, há ocasiões em que a maior parte das pessoas se reúne para assistir a algumas partidas, como é o caso do Campeonato Mundial de Futebol, mais conhecido no Brasil como Copa do Mundo, que ocorre a cada quatro anos. Esse evento é promovido pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e, em 2022, participaram 32 países. A final dessa edição foi decidida entre Argentina e França, resultando na vitória da Argentina nos pênaltis fora do tempo regulamentar da partida.

Nesta pesquisa, nos concentramos nas emoções que podem ser percebidas em narrações de uma partida de futebol. O objeto de pesquisa em questão será a narração da partida da final

da Copa do Mundo de 2022 entre Argentina e França, mais especificamente, a narração dos pênaltis fora do tempo regular da partida. Para a realização de um estudo comparativo, serão utilizadas quatro gravações do jogo, a saber: português brasileiro (PT/BR), espanhol argentino (ES/AR), espanhol colombiano (ES/CO) e espanhol mexicano (ES/MX).

Considerando a escassez de estudos de caráter comparativo entre o português brasileiro e as variedades do espanhol com relação ao papel da prosódia emocional em narrações esportivas, percebeu-se a necessidade de explorar essas possibilidades de pesquisas. Há também o interesse em compreender como as emoções influenciam na informação que chega ao receptor e, se essa recepção muda de acordo com a variedade utilizada pelo falante em questão.

Ao tornarmos como base esse problema de pesquisa, levantamos alguns questionamentos importantes para o andamento do trabalho, sendo eles: (i) A identificação cultural do narrador interfere de forma significativa em sua narração? (ii) O que os parâmetros de F0, velocidade de fala e intensidade descrevem a respeito da produção das emoções nos enunciados espontâneos? (iii) Que semelhanças e diferenças prosódicas é possível encontrar nos enunciados em diferentes variedades?

Tendo em vista as perguntas de pesquisa citadas acima, o objetivo geral deste trabalho é descrever as características prosódicas utilizadas por cada narrador para estabelecer as possíveis emoções que são veiculadas nos lances de penalidade máxima.

A partir deste objetivo, os objetivos secundários consistem em: (i) descrever as pistas acústicas dos enunciados, a partir dos parâmetros de velocidade de fala, F0, duração e intensidade dos atos de fala produzidos nas narrações das variedades brasileira, argentina, mexicana e colombiana; (ii) comparar tais parâmetros nas quatro variedades; (iii) apontar as semelhanças e diferenças prosódicas a partir desses parâmetros acústicos; (iv) levantar hipóteses sobre as emoções que são produzidas nas narrações e compará-las com o enunciado neutro.

Partimos da hipótese de que, ao descrever as pistas prosódicas, poderemos encontrar um pico maior nas médias de F0 e de intensidade na narração argentina, em relação às outras variedades. Esperamos, a partir da comparação dos parâmetros entre as variedades, apontar o que se assemelha e o que se difere em relação às emoções.

Justificamos o nosso interesse neste tema de pesquisa pela necessidade de entender quais são as características prosódicas que compõem a narração e podem veicular alguma emoção. Ressaltamos a originalidade deste trabalho que, devido à escassez de estudos sobre esta temática, mais precisamente no estudo da influência das emoções na entoação em

enunciados espontâneos, poderá gerar um maior interesse por futuras pesquisas que abordem o estudo prosódico das emoções em narrações esportivas em diferentes contextos.

Este trabalho de conclusão de curso se divide da seguinte forma: no capítulo 1, abordamos a fundamentação teórica utilizada nesta pesquisa; no capítulo 2, explicamos a metodologia adotada no estudo; no capítulo 3, discorremos sobre a análise dos dados e discutimos os resultados obtidos. Por fim, apresentamos as considerações finais do nosso estudo.

1) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, focaremos em apresentar os pressupostos teóricos em que baseamos esta pesquisa, sendo eles: o estudo das emoções e sua relação com a linguagem, a prosódia e suas funções, assim como os atos de fala expressivos e funções pragmáticas. Apresentaremos também estudos do espanhol sobre emoções e prosódia e a relação entre narrador e futebol.

1.1) Emoções e Linguagem

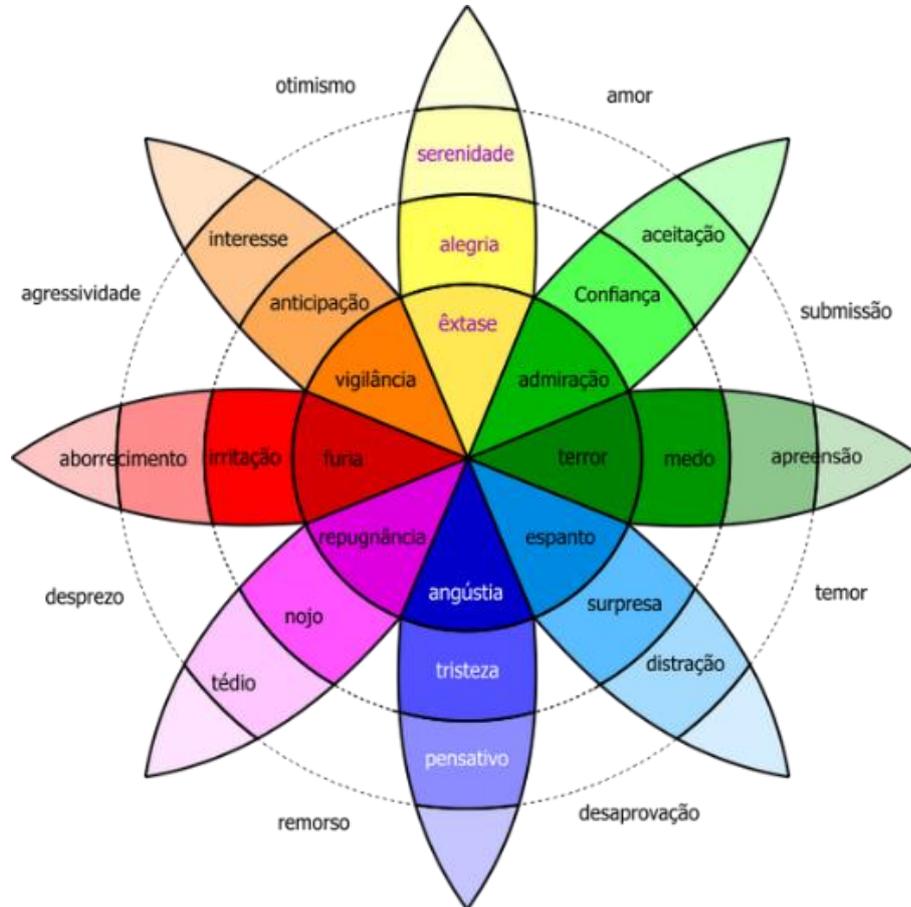
Há anos, estudiosos da área têm se esforçado em responder uma pergunta que desde um ponto de vista superficial pode parecer simples: “O que são emoções?”. O neurologista António Damásio, em seu livro “O Mistério da Consciência” (2000), relata que formular uma definição exata de um conceito tão amplo como as emoções, que designe todas elas, é, de fato, um desafio. Damásio (2000) divide as emoções em estágios, sendo o principal as emoções primárias. Como o nome nos adianta, essas são aquelas que nos vêm primeiro à cabeça, a exemplo temos alegria, tristeza, raiva, medo ou surpresa. Porém, em segundo plano existe o que Damásio (2000) chama de emoções de fundo, que englobam outros comportamentos, como: calma, tensão e orgulho. Desde Darwin (1872), há um consenso no que diz respeito à existência de emoções primárias, porém não quanto a seu número. Em outras palavras, não há um real consenso entre os estudiosos quanto ao número de emoções primárias.

Por isso, enquanto Damásio (2000) relaciona 5 emoções como as principais, Ekman (1970,1999) traz 6: alegria, tristeza, medo, surpresa, nojo e raiva; já Plutchik (1980) cita 8: alegria, tristeza, raiva, medo, nojo, surpresa, interesse e aceitação. Por sua vez, Jack et al. (2014) reduz as emoções primárias a 4: alegria, tristeza, surpresa-medo (olhos abertos), raiva-nojo (franzir o nariz). Ainda outros autores como Jang e Elfebein (2015) dizem que as emoções podem apresentar-se de forma pura ou mesclada com outras emoções, como: tristeza-medo ou raiva-nojo. Neste trabalho, consideramos a alegria, o medo, a surpresa e o interesse como emoções primárias. Adicionaremos também outras emoções que são mais ou menos intensas que as citadas anteriormente. Mas, para compreender melhor, é necessário conhecer um conceito criado por Plutchik (1980).

Plutchik (1980) criou um conceito que é conhecido como a “estrela de Plutchik” que busca entender quantas emoções podem ser diferenciadas entre aquelas que são transmitidas

através da prosódia e se todas elas, primárias ou de fundo, estão em um mesmo nível de “emocionalidade”.

Figura 1 - A estrela de Plutchik (roda de emoções).



Fonte: Plutchik (1980)

Na Figura 1, observamos uma taxonomia de 8 emoções básicas que se contrapõem a outras 8 derivadas. O estudo em questão resultou na concepção da Roda de Emoções, uma representação esquemática composta por oito setores distintos, nos quais cada setor simboliza um estado emocional primordial, acompanhado de seu oposto correspondente: alegria e tristeza, raiva e medo, confiança e desgosto, antecipação e surpresa.

A intersecção de duas áreas adjacentes na roda origina o que é denominado de díade, isto é, uma combinação primária que culmina em uma terceira emoção. Por exemplo: a fusão entre alegria e confiança resulta no sentimento de amor. A ira combinada com antecipação pode gerar agressividade; o medo e a surpresa podem evoluir para temor, e assim por diante. Por outro lado, quando os estados emocionais correspondentes ocupam duas áreas consecutivas, mediadas por uma terceira, caracteriza-se a díade secundária. A tristeza e o nojo, por exemplo, podem dar origem à inveja. Contudo, quando duas áreas não adjacentes na Roda de Emoções

são conectadas, essa associação é conhecida como díade terciária. A melancolia e a expectativa podem resultar no pessimismo. A apreensão em conjunto com a expectativa pode incitar a ansiedade.

Plutchik (2001) propõe que esses estados emocionais "primitivos" têm uma origem biológica e evoluíram para aumentar a aptidão reprodutiva dos organismos. Ele sustenta a centralidade dessas emoções, evidenciando sua capacidade de desencadear comportamentos fundamentais para a sobrevivência, como o medo que instiga a luta ou a fuga. Para o autor, o conceito de emoção é universal, aplicável em todos os níveis evolutivos, tanto em animais quanto em seres humanos.

Pela sua arte, os psicanalistas nos conscientizaram de que as emoções podem ser reprimidas, inibidas ou inconscientes e, portanto, indisponíveis à introspecção. Finalmente, a própria linguagem introduz ambiguidade e não facilita a descrição de emoções mistas de forma inequívoca. O significado dos termos emocionais é muitas vezes obscuro. Por exemplo, muitas pessoas não têm certeza sobre as diferenças entre medo e ansiedade, culpa e vergonha, ou inveja e ciúme. Como resultado, muitas vezes recorremos à metáfora para tentar descrever a emoção. (Plutchik, 2001 p. 344, tradução nossa¹)

Hidalgo (2020) menciona que a partir do entendimento das emoções e suas combinações surge o desafio de conectar o uso especializado de elementos prosódicos às diversas emoções. Pode-se argumentar que certas características prosódicas indicam usos pragmáticos elaborados (como ironia, atenuação, etc.) e refletem uma intenção mais consciente por parte do emissor; enquanto isso, os traços prosódicos emocionais não são tão deliberadamente controlados pelos falantes e seguem uma codificação mais flexível. Para compreender melhor isso, faz-se importante entender mais sobre a pragmática e a teoria dos atos de fala.

1.2) A pragmática e os atos de fala expressivos

A pragmática nasceu de um interesse da filosofia da linguagem em especificar os efeitos que a linguagem tem sobre seus falantes no momento em que se comunicam. Escandell-Vidal

¹ For their art, psychoanalysts have made us aware that emotions may be repressed, inhibited or unconscious, and thus unavailable to introspection. Finally, language itself introduces ambiguity and does not make it easy to describe mixed emotions in an unequivocal way. The meaning of emotion terms is often obscure. For example, many people are not sure about the differences between fear and anxiety, guilt and shame, or envy and jealousy. As a result e often resort tom etaphor to at tempt to describe emotion.

(1999) descreve a pragmática como a análise dos preceitos que regulam a forma que a linguagem é usada na comunicação. A partir disso, a pragmática passa a discorrer sobre como a escolha de palavras e a forma como os usuários as emitem são influenciadas pelo contexto social e cultural, o que interfere diretamente em como outros irão receber as informações.

De acordo com Austin (1962), os atos de fala são divididos em 3 categorias para que possam formar um enunciado. O primeiro é o ato locutivo, que realizamos por dizer algo, que pode ser subdividido em outros 3 atos: fônico, fático e rético. A segunda categoria é o ato ilocutivo, que ocorre no momento em que o enunciado é emitido, de acordo com a intenção do falante. Por último, o ato perlocutivo diz respeito ao resultado que os atos anteriores causam no receptor.

Quando nos focamos no ato ilocutivo, adentramos nos estudos de Searle (1969), que deu seguimento às ideias que foram introduzidas por Austin (1962). Searle (1969) parte de um princípio em que, quando o falante pronuncia seu enunciado em um determinado contexto, ele executa de forma implícita ou explícita determinados atos, que podem ser assertivo, diretivo, compromissivo, expressivo, declarativo. Focaremos no ato ilocutório expressivo, aquele que ocorre quando o locutor tem a intenção de externar um sentimento ou emoção.

Palrilha (2009, p. 28) afirma que se utiliza o ato de fala expressivo quando “o falante expressa uma reacção emotiva face a um determinado estado de coisas; essa reacção é, para efeitos de análise, padronizável, convencional: gratidão, arrependimento, aprovação, desejo [...]”. Ou seja, entendemos que esse ato está relacionado a como mostramos nossas emoções quando produzimos um enunciado. Fazemos uso desse ato de fala quando, por exemplo, lamentamos algo que vimos acontecer ao dizer: “Que pena que você não conseguiu a vaga”.

Juntamente aos atos de fala, faz-se importante saber que entoação utilizaremos ao expressar o que queremos dizer. Na próxima seção, nos aprofundaremos na prosódia e na entoação.

1.3) Prosódia e entoação.

Segundo Cortés (2000), a prosódia se dedica a estudar especialmente fenômenos fônicos que abrangem mais de um segmento, chamados de suprasegmentos, sendo os principais a acentuação, o ritmo e a entoação, que é nosso foco nesta pesquisa. A fonologia é uma área da linguística que se dedica ao estudo do sistema de sons presente na língua. Esse sistema é composto por dois aspectos principais: os segmentos e os suprasegmentos (ou prosódia). Tanto os fenômenos relacionados ao nível segmental quanto os do nível prosódico

são essenciais para a compreensão da oralidade. Aguilar (2000) afirma que a prosódia é constituída por um conjunto de fenômenos que influenciam a produção e interpretação do significado e sentido de um enunciado, tais como: entoação, pausas, intensidade, velocidade de fala e ritmo. Barbosa (2019) explica de maneira prática o estudo da prosódia ao dizer que ela está diretamente ligada ao “como se fala” e não “o que se fala”.

Do ponto de vista fonético, a prosódia nos possibilita pesquisar elementos tanto na produção quanto na percepção da fala. No nível da produção, tais elementos são medidos baseando-se em parâmetros acústicos, alcançados a partir do enunciado, que são chamados de correlatos físicos. Barbosa (2019) delinea três correlatos físicos da prosódia, os quais desempenham diferentes papéis ao longo do enunciado: F0, a duração e a intensidade. A F0, expressa em Hertz ou semitons, representa o movimento acústico resultante da vibração das cordas vocais e suas oscilações por segundo. A duração, mensurada em milissegundos, indica o tempo necessário para a emissão de um som e refere-se às unidades linguísticas que compõem a informação prosódica dos enunciados. Por fim, a intensidade, quantificada em decibéis, corresponde à força respiratória empregada pelo falante na produção de um enunciado e reflete a pressão sonora que determina a amplitude do som, indicando sua intensidade relativa.

A prosódia também apresenta correlatos perceptivos, que são evidenciados na forma como a fala é articulada, com o objetivo de transmitir uma sensação ao ouvinte. Entre esses correlatos, destaca-se o *pitch*, que está diretamente ligado à percepção do som, seja ele grave ou agudo, principalmente relacionado ao movimento da F0.

A entoação, como mencionado anteriormente, é um fenômeno prosódico crucial para a comunicação. Isso ocorre porque as propriedades da fala se estabelecem com base em variações melódicas, derivadas da intenção comunicativa, permitindo ao falante expressar suas atitudes e estados emocionais. A entoação pode ser definida como "a organização na cadeia da fala de padrões de variação de graves e agudos ao longo dos enunciados" (Barbosa, 2019, p.67). Segundo Aguilar (2000), a entoação é a percepção das variações de tom, duração e intensidade ao longo do enunciado, sendo que seu estudo se concentra especialmente no tom, ou *pitch*, cujo correlato acústico é a F0.

De acordo com Callou e Leite (1990), o acento de intensidade é conhecido pelos falantes do português brasileiro pois tem um papel distintivo na língua.

As variações de tom têm uma função distintiva em português no nível da frase, distinguindo, por seus padrões entoacionais, as frases declarativas das frases

interrogativas. A quantidade, em português, acompanha, em geral, o acento de intensidade com o qual co-ocorre uma sílaba longa. A quantidade pode, porém, ter uma função expressiva, tal como no alongamento da sílaba *ma* de ‘maravilhoso’, ou o reforço da quantidade em ‘gol’, dito por locutores de futebol no momento em que um tento é marcado (Callou e Leite, 1990 p. 32)

Para entender a entoação mais a fundo, é necessário tomar conhecimento de suas funções. A Real Academia Española (RAE) (2011) propõe duas funções, de forma resumida, sendo a primeira uma função gramatical, que ajuda a distinguir diferentes unidades gramaticais, como perguntas, ordens e afirmações. Essa função é essencial para a compreensão da estrutura e do significado das frases. A segunda é uma função paragramatical ou afetiva, que não se relaciona diretamente com unidades gramaticais específicas, mas sim com a transmissão de informações sobre a atitude ou emoção do falante em relação ao enunciado. Essa função expressa sentimentos como surpresa, ironia ou indiferença, fornecendo contexto emocional à comunicação (Gomes da Silva, 2019).

Grice (2006), por sua vez, amplia essa perspectiva ao destacar diversas funções da entoação, que vão desde um nível mais linguístico até um mais paralinguístico. Isso inclui desde aspectos semânticos e pragmáticos, passando pelas atitudes e emoções transmitidas pelo tom de voz e chegando à influência de códigos biológicos na expressão vocal, evidenciando a complexidade e a riqueza de significados que a entoação pode agregar à comunicação.

Vaissière (2008) discute as diversas funções da entoação, que se estendem tanto ao aspecto linguístico quanto ao paralinguístico e até mesmo ao extralinguístico. No contexto linguístico, a modulação da frequência fundamental (F0) auxilia na percepção da estrutura sintática das sentenças, na indicação da modalidade das mesmas e na marcação da estrutura informacional, ressaltando o foco de informação e delimitando tópicos dentro do discurso. Por outro lado, no âmbito paralinguístico, a entoação expressa as atitudes e emoções do falante, permitindo que nuances como sarcasmo, surpresa ou entusiasmo sejam compreendidas pelo ouvinte. Além disso, contribui para a situação de diálogo, comunicando a intenção do falante, como sua intenção de iniciar ou manter o turno de fala.

Ao nos basear nas funções que foram propostas por Vaissière (2008), podemos enquadrar os atos de fala expressivos na função expressiva da entoação. Fónagy (1993) descreve diferentes maneiras pelas quais um enunciado pode ser apresentado, destacando que ele pode ser narrado como um fato, proposto como uma hipótese, expresso como um desejo, formulado como uma ordem, colocado como uma pergunta ou transmitido como um estímulo

pequeno. O código de esforço está ligado à tensão muscular na produção da fala. Ele se refere ao esforço vocal empregado pelo falante para articular os sons. Este código reflete a energia física investida na produção da fala. O código de produção está associado à pressão do ar subglótica, que varia ao longo do discurso. Essa pressão aumenta no início do discurso e diminui no final, afetando a maneira como a fala é produzida e percebida (Gomes da Silva, 2019).

Lomba (2017, p.46) ressalta que, ao investigar as nuances das atitudes, emoções e outros aspectos transmitidos pela fala, é de suma importância analisar minuciosamente as características fonéticas. Estas não apenas fornecem pistas valiosas sobre os efeitos de sentido presentes na comunicação verbal, mas também ajudam a compreender de forma mais abrangente a complexidade da expressão linguística humana e a expressividade da fala.

Para esta pesquisa, consideramos os parâmetros acústicos de F0, velocidade de fala e intensidade. Na próxima seção veremos alguns trabalhos na área que nos ajudaram a analisar os dados.

1.4) Estudos anteriores do espanhol

Para compreender melhor como seguiríamos o trabalho, nos espelhamos nos trabalhos de Martínez; Avendaño (2011) e Hidalgo (2020), para as emoções do espanhol. Infelizmente, não encontramos estudos que se aprofundem no estudo das emoções desde um ponto de vista prosódico em português. Por isso, nossa pesquisa se resume aos estudos voltados para o espanhol, ainda que nesses estudos sejam trabalhados enunciados neutros e atuados, e não espontâneos, o que reforça a originalidade de nosso trabalho.

Martínez e Avendaño (2011) trabalham com parâmetros acústicos, F0, duração, intensidade e velocidade de fala com a intenção de determiná-los como elementos que caracterizam diferentes tipos de emoções. Para tal, selecionaram um corpus de 20 gravações de um mesmo enunciado, sendo esse “Prepara una torta”, que se produzia de forma alegre, triste, furiosa e neutra.

Após realizar a análise acústica, eles puderam perceber que cada emoção apresenta diferentes características. Para isso, criaram uma tabela que sintetiza as informações que destacaram de sua pesquisa, que pode ser vista abaixo.

Figura 3 - Parâmetros acústicos das declarativas neutras e de cada emoção analisada.

	F0 (HZ)	INTENSIDAD (DB)	DURACIÓN TOTAL. (SEG)
RABIA	240,32	77,51	1,42
ALEGRÍA	202,83	74,81	1,08
TRISTEZA	183,77	61,68	1,17
NEUTRO	176,84	71,77	1,12

Fonte: Martinez e Avendaño (2011, p 66).

Com esta síntese, puderam salientar a importância particular da F0 para a codificação da raiva, assim como a intensidade, que a alegria e a raiva apresentam os maiores registros, quando comparados à tristeza que é a que mais se aproxima dos registros dos enunciados neutros.

Em relação a velocidade de fala, Martinez e Avendaño (2011) compararam com os estudos de Blondet (2006) e puderam perceber que a raiva apresenta um registro que se aproxima aos de velocidade de fala lenta, seguido pela tristeza que assim como a fala neutra se aproxima da fala normal apontados nos estudos de referência. Já a alegria coincide com os valores de velocidade de fala rápido.

Para sua pesquisa, Hidalgo (2020) apresenta uma abordagem metodológica que combina análise prosódica e emocional para investigar como as emoções são expressas na fala. A metodologia adotada envolveu a coleta de um corpus conversacional, seguida de uma análise acústica das características prosódicas presentes nas amostras de fala. Para tanto, faz uso do modelo de análise interativo funcional (doravante AIF). De acordo com o modelo AIF (Hidalgo, 2016, 2017, 2019), as funções entonativas podem se organizar em torno do eixo sintagmático e paradigmático.

Inicialmente, Hidalgo (2020) selecionou um conjunto representativo de conversas naturais entre mulheres que moram na área metropolitana de Valencia (Espanha), que foram gravadas em situações variadas para capturar uma gama diversificada de emoções. Classificou os atos de fala como neutros ou emocionais, e no caso de serem emocionais, foram divididos entre alegria, raiva, medo, surpresa e tristeza. Em seguida, realizou a segmentação do corpus para extrair parâmetros acústicos relevantes, como frequência fundamental, intensidade e duração das unidades prosódicas. A cada valor obtido, o autor fez a anotação no Excel criando assim tabelas, como no exemplo abaixo, retirado do texto.

Figura 4 - Enunciado e análise prosódica do ato de raiva.

(3) oyE/ ¿te pués creer↑ que ya van dos sábados→/ que de los números que salen→ ni uno no tengo NI UNO.

ejemplo	curva melódica	tonema	registro (promedio F0)	intensidad (promedio)	duración (segundos)	nº de sílabas	velocidad de habla (sílabas por segundo)
H25a1 (ACTO 1)	circunfleja	ascendente	223	72	5,94	30	5

Fonte: (Hidalgo,2020, p. 43)

Após a tabulação dos valores prosódicos, Hidalgo (2020) realizou um estudo comparativo do neutro com cada uma das emoções variáveis. A primeira comparação foi realizada entre o neutro e a alegria quanto a curva melódica, tonema, média de F0, média de intensidade e velocidade de fala. Para este estudo, nos focamos nas informações a respeito das 3 últimas categorias citadas.

Encontrou-se que, as médias de F0 e de intensidade são maiores na alegria, enquanto a velocidade de fala é ligeiramente inferior. Quanto à raiva, afirmou-se que a média de F0 é superior na raiva, em relação ao enunciado neutro, a média de intensidade é inferior no enunciado emocional e a velocidade de fala é similar. Na comparação do neutro com o medo percebeu-se que a média de F0 é superior no medo, enquanto a média de intensidade e a velocidade de fala são inferiores. Já em comparação com a surpresa, destaca-se que a média de F0 é superior no enunciado emocional, a média de intensidade é inferior e a velocidade de fala é similar. Por último, ao observar os registros entre o neutro e a tristeza, notou-se que a média de F0, de intensidade e a velocidade de fala são inferiores em relação aos enunciados neutros.

Faz-se importante destacar que o autor calculou a F0 em hertz (Hz), já na presente pesquisa, estamos trabalhando com semitons (st), uma vez que essa unidade de medida já estabelece uma normalização entre os diferentes locutores.

Ao comparar com o neutro, Hidalgo (2020) destaca que as emoções de alegria vs tristeza e alegria vs raiva são manifestadas de maneiras prosódicas muito distintas, refletindo emoções claramente opostas. Além disso, observa-se que a alegria e o medo recorrem a recursos prosódicos similares, como tom, registro e velocidade de fala, pelo menos dentro do

contexto do corpus analisado. Por fim, aponta-se que a raiva e a surpresa também são expressas prosodicamente de maneira semelhante.

Na próxima seção deste capítulo vamos tratar das narrações esportivas, especialmente no futebol latino-americano.

1.5) Narração e futebol

Antes de tratar da narração esportiva, é importante falar do que é narrar. Trata-se do ato de expor as sequências de um fato ou acontecimento. Ou seja, é a maneira pela qual se transmite uma situação que foi vivenciada. Podemos pensar em três possibilidades de narração. A partir do verbo "contar", podemos associar aos contadores de histórias, como os atores de teatro, uma arte ancestral que envolve a narração de histórias por meio da expressão corporal e verbal. O termo "historiar" nos faz pensar nos historiadores, que se dedicam ao estudo e registro do passado para preservá-lo. Por sua vez, "relatar" nos leva ao campo do jornalismo, no qual repórteres investigam eventos, os apuram e os narram por meio de reportagens, informando o público sobre o ocorrido.

Todos esses significados da narrativa estão intrinsecamente ligados à oralidade, uma das ferramentas fundamentais da comunicação. Foi por meio dela que a humanidade impulsionou seu desenvolvimento social, uma vez que possibilitou a reflexão analítica e a atribuição de nomes a objetos e sentimentos, entre outros aspectos.

Cada indivíduo foi aprendendo sua realidade e transmitindo suas experiências a seu grupo social. Ao desenvolver sua capacidade intelectual, o homem ampliou sua possibilidade de sobreviver e de destruir, e essas experiências constituíram o alicerce da civilização, cujos conceitos foram sendo transmitidos ao longo do tempo das mais diferentes maneiras, principalmente através da palavra. O gesto, o desenho, a comunicação visual e a escrita foram ferramentas fundamentais para a comunicação, mas a linguagem oral foi a aquisição mais valiosa de toda a humanidade. (Gontijo, 2004, p. 14, apud Guerra, 2012).

No contexto do futebol, o narrador desempenha um papel fundamental, uma vez que reúne todos esses significados atribuídos pelo dicionário. No entanto, há uma distinção significativa: ele é o profissional encarregado de observar minuciosamente o máximo possível dos eventos dentro e fora do campo e de relatá-los em tempo real ao espectador. Sua tarefa consiste em transformar as imagens em palavras, utilizando sua habilidade oral para transmitir as informações de forma objetiva e clara, evitando, assim, possíveis distorções entre a

realidade e a interpretação do ouvinte, especialmente no caso das transmissões radiofônicas, onde a imaginação é a principal ferramenta do receptor. A clareza na oralidade e na narrativa é essencial em qualquer meio de comunicação, cada um com suas peculiaridades: na televisão, para ser fiel à imagem e evitar obviedades; no rádio, para permitir que o ouvinte "visualize" a partida.

Rinaldi (2000) reforça a ideia de que o futebol é um genuíno reflexo da cultura brasileira. Além disso, ele está enraizado na consciência da população, que nutre sentimentos por clubes e jogadores. Segundo Daólio (1997, p. 122), o futebol brasileiro é considerado uma prática social, através da qual as pessoas expressam diversos sentimentos, inclusive a fidelidade demonstrada ao torcer por um time mesmo em períodos de poucos títulos.

A ligação do futebol com a sociedade não ocorre apenas com o Brasil, mas a sociedade latino-americana, como um todo, aprecia e leva o esporte como parte de suas respectivas culturas e práticas sociais. Com tais informações em mente, percebemos que o papel do locutor vai além de um simples comunicador, ele forma parte real das partidas. Na televisão, seu dever vai além de contar o que está sendo feito, já que o telespectador consegue ver também. Por isso, acreditamos que o narrador precisa fazer uso de recursos prosódicos para chamar atenção dos que o acompanham na transmissão.

Ao levar em consideração as informações desses estudos, acreditamos que nosso trabalho trará novas contribuições para o estudo prosódico das emoções tanto para o português brasileiro, como para o espanhol. Para tanto, na próxima seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos aplicados para a execução da nossa pesquisa.

2) METODOLOGIA

Considerando o objetivo geral de descrever as características prosódicas utilizadas por cada narrador para estabelecer as possíveis emoções que são veiculadas nos lances de penalidade máxima na partida da final da Copa do Mundo de 2022 entre Argentina e França, buscamos no YouTube² (2005) os lances de pênaltis do jogo em questão. Para a escolha das transmissões a serem analisadas, foram levados em consideração os seguintes critérios: (i) narradores do sexo masculino; (ii) narrações feitas para e pela tv aberta local.

Ao encontrá-las, realizamos o download, convertemos o vídeo no formato .mp4 para áudio, formato .wav, e fizemos a separação de cada lance usando o Audacity (2016), um programa livre de gravação e edição de áudio. Ao final, nosso *corpus* está constituído de 8 narrações de pênaltis em 4 variedades diferentes, sendo elas: brasileira, argentina, colombiana e mexicana. Os enunciados analisados podem ser verificados no quadro 1. Os gols ímpares são identificados como os da França, enquanto os pares são os da Argentina.

Quadro 1 - Enunciados neutros e espontâneos de cada variedade.

	Brasil	Argentina	Colômbia	México
Neutro	Toma limonada.	Está comiendo mandarinas.	Toma una limonada.	Ana tomó limonada.
Gol 1	Partiu, bateu é gol!	Es así, va Mbappé, ¡Ay que pena, pasó eso!	Mbappé para el primero de la tarde. Mbappé, ¡dentro! Gol de Francia.	Mbappé contra Martínez, ¡gol!
Gol 2	Partiu Messi, bateu, é gol!	Messi, gol gol gol gol gol gol gol gol	Arriba de zurda, ¡adentró! Alcanzó devolverse pero no llegó, gol de Argentina. Lionel lo hizo.	Messi en un momento cumbre contra Lloris, llega Messi. ¡Gol de Argentina!

² Os vídeos foram baixados de um canal no YouTube que compilou as informações, infelizmente quando voltamos a procurar os vídeos a fim de referenciar os links percebemos que eles foram retirados do ar. Por isso, não pudemos incluí-los no trabalho.

Gol 3	Partiu Coman, pé direito, bateu, Martinez pegou!	Dibu, vamo' así va, Dibu Dibu Dibu Dibu Dibu Dibu Dibu Dibu.	Coman para Francia, pierna derecha, Coman... Lo tapó el Dibu. ¡Lo tapó el Dibu, lo tapó el Dibu, lo tapó el Dibu!	Llega Coman, ¡El Dibu Martínez en el fondo recuesta la derecha y tapa!
Gol 4	Vai Dybala pro segundo, perna esquerda, partiu, bateu, gol!	Así va, Dybala, ¡gol!	Arranca Dybala, pierna zurda, ¡gol de Argentina!	Llega Dybala, disparó, ¡gol!
Gol 5	ele, Martínez, partiu, bateu, pra fora!	vamo' vamo' Dibu vamo' Tchouameni afuera afuera afuera afuera	Tchouamení, ¡lo botó lo botó lo botó lo botó lo botó lo botó!	Se prepara Tchouamení, ¡la colgó!
Gol 6	Partiu, bateu, é gol!	Aqui va Paredes, ¡gol! ¡gol! ¡grítalo gol Argentina!	Paredes, pierna derecha, Paredes, ¡Gol de Argentina!	Viene Paredes, ¡Gol!
Gol 7	Pé direito, partiu, bateu é gol!	Así va Kolo Muaní, Gol.	Pierna derecha, Kolo Muaní, ¡gol de Francia!	Kolo Muaní, ¡Gol de Francia!
Gol 8	Pé direito, partiu... acabou! Acabou! Argentina é tri campeã mundial de futebol!	¡Montiel al arco! ¡Argentina campeón del mundo!	Arranca Montiel para Argentina, ¡Campeón, campeón, campeón, campeón mundial, campeón mundial, campeón mundial Argentina!	¡Montiel! ¡Gol, gol de Argentina!

Como é possível verificar, no quadro 1, foram selecionados 32 enunciados espontâneos, sendo 8 de cada uma das 4 variedades, além de 4 enunciados neutros, que serão considerados como referência para a análise comparativa entre uma produção sem marcas de expressividade e as possíveis emoções veiculadas pelas narrações. Portanto, para o *corpus* deste trabalho, estão sendo analisados 36 enunciados. Cabe mencionar também que os enunciados neutros foram obtidos do *corpus* do “Atlas interactivo de la entonación del español”³ (Prieto; Roseano, 2009-2013); já o enunciado neutro em português foi gravado por uma falante da variedade carioca.

Para análise dos aspectos fonéticos, fizemos a segmentação manual, separando os enunciados em sílabas e analisamos a intensidade, os valores de frequência fundamental (F0), calculados em semitons (st) a partir do pico de intensidade das vogais, e os valores de duração das sílabas, calculados em milissegundos (ms), com o auxílio do PRAAT (Boersma; Weenink, 1993-2024), um programa de análise acústica, que permite observar seus contornos melódicos.

Em relação aos parâmetros prosódicos variáveis estudados, Hidalgo (2020) traz alguns conceitos que ajudam a compreender a metodologia utilizada. Segundo o autor, o contorno melódico é responsável por permitir reconhecer os sentimentos expressados, como por exemplo, a alegria que pode ser representada pelos registros mais altos e a tristeza, pelos mais baixos. Quanto à intensidade, Hidalgo (2020) diz que evoca diretamente a magnitude do sentimento que se expressa. Além desses, também trabalhamos com outras variáveis como a taxa de elocução (ou velocidade de fala), observada pela quantidade de sílabas produzidas no tempo do enunciado.

Para sintetizar os registros de cada uma das variações decidimos criar quadros com as médias de velocidade de fala, os valores de F0 máxima, F0 mínima, F0 média e de intensidade do enunciado neutro e dos espontâneos de cada uma das variedades. Posteriormente, propomos outro quadro, dessa vez com os valores médios dos enunciados espontâneos de cada uma das variedades, seguindo os mesmos parâmetros.

A fim de entender as características sociolinguísticas das narrações, vimos a necessidade de buscar informações sobre os narradores nas quatro variedades que estão sendo analisadas, o que pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2 - Informações sobre os narradores

NOME	PAÍS	IDADE	TEMPO DE SERVIÇO COMO NARRADOR
------	------	-------	--------------------------------

³ <https://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

Galvão Bueno	Brasil	73 anos	50 anos
Rodolfo de Paoli	Argentina	45 anos	20 anos
Carlos Alberto Morales	Colômbia	47 anos	10 anos
Octavio Christian Martinoli	México	48 anos	30 anos

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 2, vemos o nome, país, idade e tempo de trabalho de cada um dos narradores. Com essas informações, notamos algumas informações que podem ser importantes para o resultado da pesquisa. A primeira é em relação à idade dos narradores: vemos que há uma média de idades entre os narradores hispano-falantes de 46 anos, enquanto o brasileiro tem uma diferença de 27 anos dessa média de idade. Aronson (1990) diz que, com o passar dos anos, a F0 dos homens tende a elevar-se. Ao analisarmos os dados, voltaremos a esse ponto a fim de corroborar essa informação.

No que diz respeito à nacionalidade, algo que nos chamou atenção é que o narrador da variedade mexicana é nascido na Argentina, sendo filho de pai argentino e mãe mexicana, porém é naturalizado mexicano e vive no país desde criança. Quando analisarmos os resultados dos dados, voltaremos a esse ponto a fim de verificar se tal fato contribui de maneira significativa à discussão. Todos os outros narradores são nascidos e naturalizados em seu respectivo país.

Os resultados da análise acústica serão discutidos no próximo capítulo.

3) ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, a análise entonacional, da análise acústica e a síntese fonológica dos dados desta pesquisa.

3.1) Brasil

A primeira variedade a ser analisada é a brasileira. Pensamos nessa ordem para que primeiro seja analisada a variedade local e a única cujo o idioma é o português. No quadro 3, encontramos os dados obtidos durante a análise comparativa da seção.

Quadro 3 - Comparação do neutro e enunciados espontâneos do Brasil.

	Velocidade de fala	F0 máxima	F0 mínima	F0 média	Intensidade
Neutro	1,24 s/s	95 st	86 st	93 st	61db
Gol 1	2,59 s/s	102 st	92 st	99 st	77db
Gol 2	2,73 s/s	101 st	91 st	97 st	69db
Gol 3	1,70 s/s	101 st	85 st	98 st	66db
Gol 4	2,40 s/s	108 st	88 st	96 st	69db
Gol 5	3,25 s/s	101 st	92 st	98 st	67db
Gol 6	4,59 s/s	102 st	91 st	99 st	69db
Gol 7	2,36 s/s	102 st	88 st	97 st	67db
Gol 8	2,91 s/s	115 st	88 st	98 st	67db

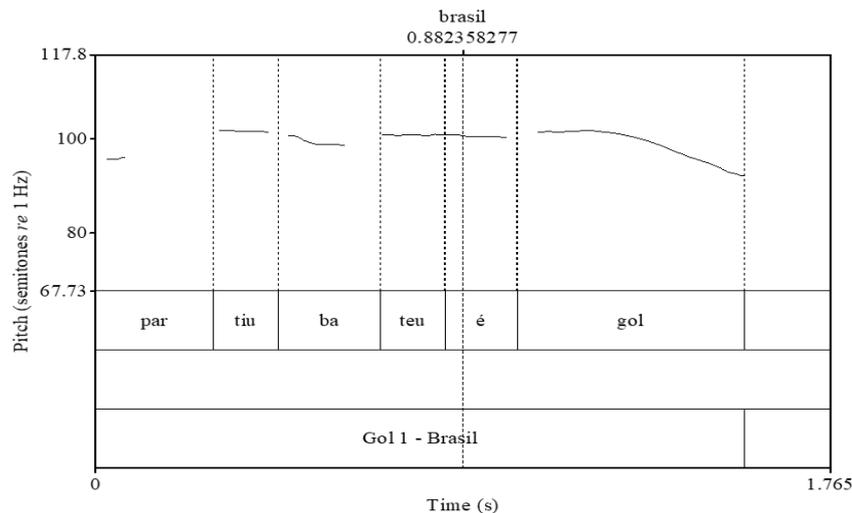
Fonte: Elaborado pela autora.

O ponto primeiro que devemos salientar na análise comparativa com o neutro é que os enunciados têm durações muito diferentes. Enquanto o neutro tem apenas 1,1s de duração, os enunciados que estão sendo analisados e comparados têm durações diferentes, sendo o menor

de 2,7s e o maior de 14,5s. Isso se dá em razão dos enunciados neutros serem produzidos de forma experimental, enquanto os enunciados das transmissões são espontâneos.

O primeiro gol foi marcado por um jogador francês e se trata de um enunciado maior que o neutro em termos de duração e há uma diferença de quase o dobro de sílabas por segundo (s/s). Quanto à F0, podemos notar um maior registro, o que pode se justificar pela emoção que se evoca nas narrações. Anteriormente vimos que, segundo pesquisas, homens tendem a apresentar um registro de F0 maior à medida que a idade avança e de acordo com a tabela apresentada na metodologia, o narrador brasileiro é o único a ter mais de 70 anos. No que diz respeito à intensidade média, a do gol 1 é a que percebemos a maior discrepância de registro tanto em comparação com o neutro, quanto em comparação aos outros gols.

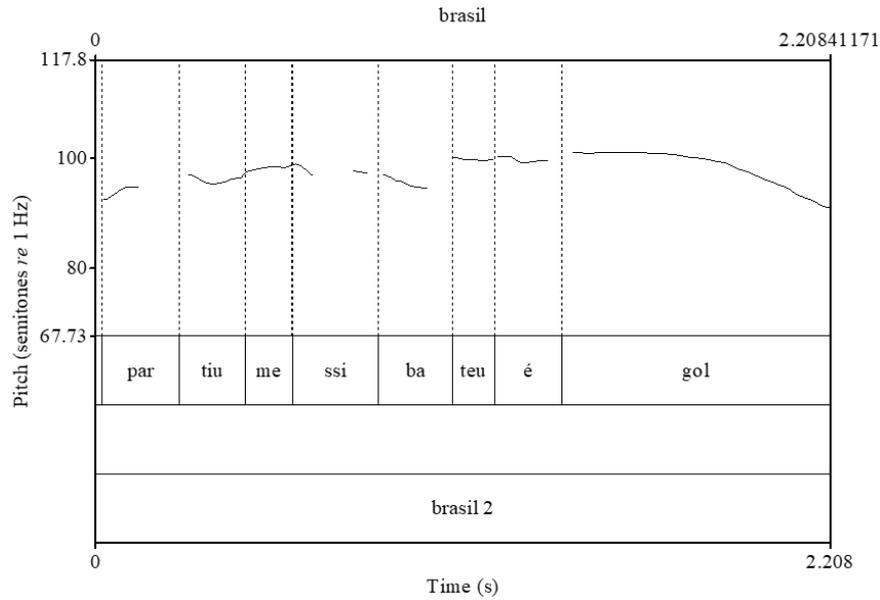
Figura 5 - Contorno melódico do enunciado 1 produzido pelo narrador brasileiro.



Fonte: Elaborado pela autora.

O gol 2 segue com registros semelhantes ao primeiro, mas em comparação ao neutro há uma maior aproximação em termos de intensidade. Os outros enunciados nessa variedade seguem assim, todos com intensidade variando entre 66db e 69db. Quanto ao enunciado, é costume do narrador brasileiro em questão o uso frequente da frase “Partiu, bateu...”, o que torna o bordão algo característico do narrador, e consecutivamente, da variedade, podendo haver modificações como a inclusão do nome do jogador, como no caso desse enunciado 2. Nota-se o uso do alongamento da última sílaba tônica para expressar a alegria, que está presente em todos os gritos de “gol”, independentemente da equipe que marca.

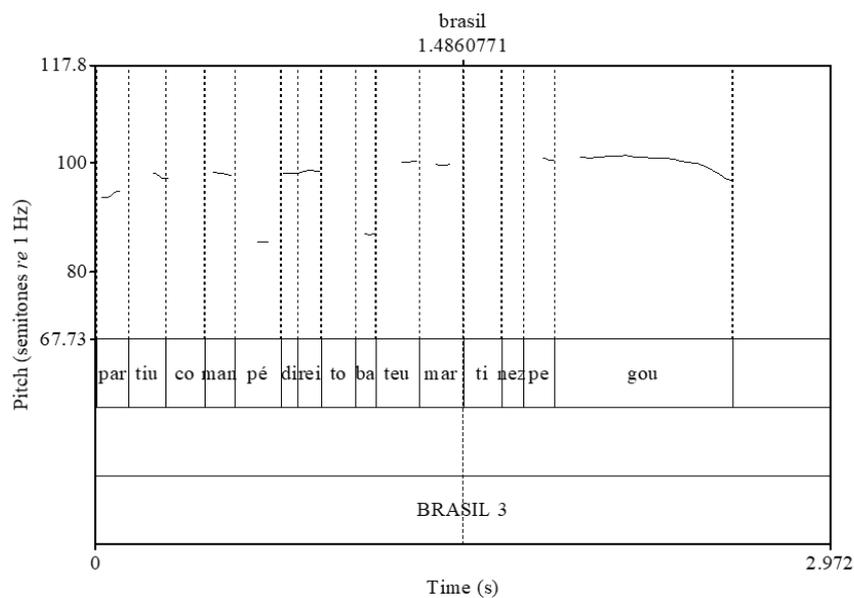
Figura 6 - Curva melódica do enunciado 2 produzido pelo narrador brasileiro.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à velocidade de fala, percebemos que grande parte dos enunciados seguem uma taxa de elocução semelhante, com exceção do gol 3 que teve uma taxa menor, sendo o mais aproximado ao neutro. Acreditamos que esse aumento da taxa de velocidade de fala se deve a alguma emoção transmitida na narração dos lances. Neste enunciado 3, ao produzir “Partiu Coman, pé direito, bateu, Martinez pegou!”, é possível notar a surpresa no tom de voz do narrador.

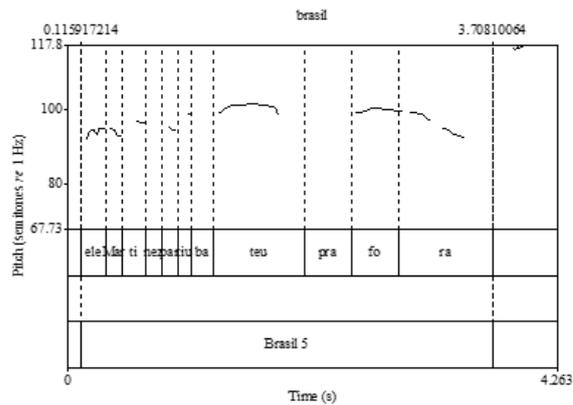
Figura 7 - Curva melódica do enunciado 3 produzido pelo narrador brasileiro.



Fonte: Elaborado pela autora.

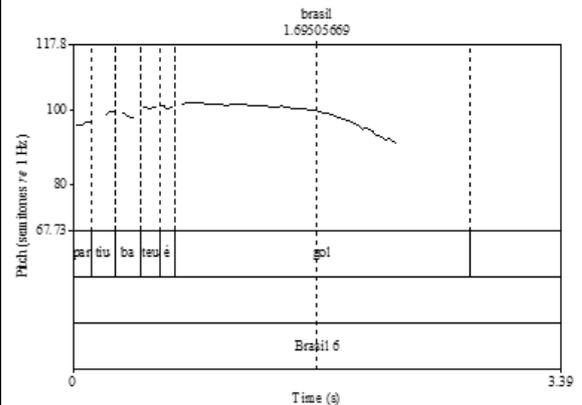
Os gols 5 e 6, nos quais a velocidade de fala teve um maior registro, verificamos um alongamento silábico, ora na palavra “gol”, ora nas sílabas tônicas, no caso de não haver gol. Acreditamos que o alongamento se relacione, no caso do enunciado 5, pela surpresa, já que o pênalti foi perdido.

Figura 8 – curva melódica do enunciado 5 produzido pelo narrador brasileiro.



Fonte: Elaborado pela autora.

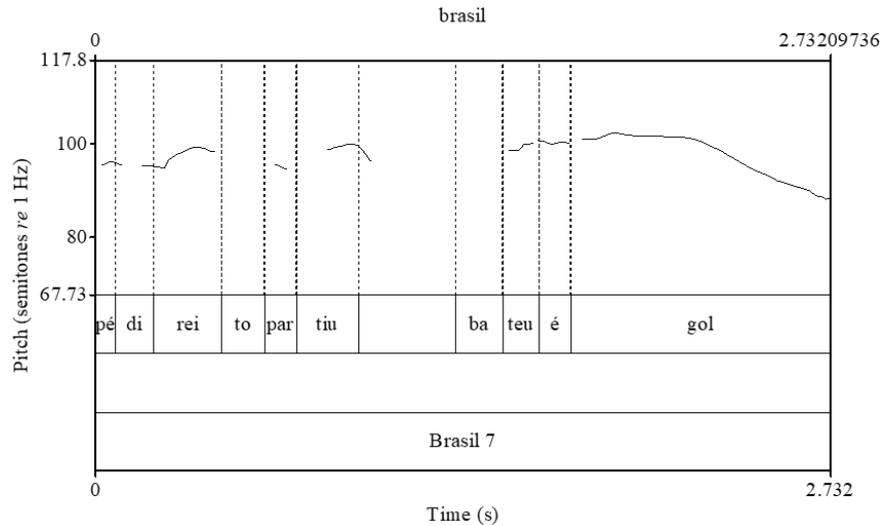
Figura 9 – curva melódica do enunciado 6 produzido pelo narrador brasileiro.



Fonte: Elaborado pela autora.

O sétimo pênalti, batido e marcado pela França, traz de volta a emoção da alegria que não se fez presente nos que foram perdidos por essa seleção. Mais uma vez, nos encontramos com a frase característica do narrador, dessa vez com a inclusão de um detalhe: “Pé direito, partiu, bateu é gol!”. Ao escolher narrar detalhes como com que pé o pênalti é batido, podemos visualizar melhor a cena. É possível perceber também um alívio na voz do narrador, já que se houvesse a perda desse gol, o jogo terminaria ali.

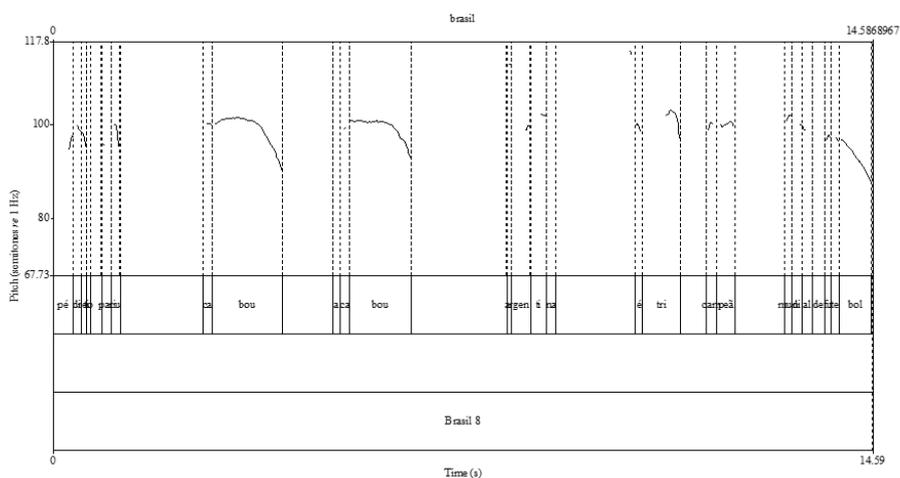
Figura 10 - Curva melódica do enunciado 7 produzido pelo narrador brasileiro.



Fonte: Elaborado pela autora.

O enunciado do último gol é marcado pela diferença que há entre a F0 máxima, que chega ao pico de 115 st. Isso se dá em vista de ser o gol da comemoração, portanto se expressa a alegria pelo título. Há também muitas pausas, e as palavras são pronunciadas de forma espaçada. A isso também atribuímos a velocidade de fala.

Figura 11 - Curva melódica do enunciado 8 produzido pelo narrador brasileiro.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em geral, ao analisar a variedade brasileira pudemos perceber que mesmo não havendo uma ligação direta entre o narrador e as equipes que disputavam o título, pode-se notar a presença de emoções como surpresa, alegria e alívio na narração, em maioria demonstrada também pelo alongamento silábico. Percebe-se também que a maioria dos enunciados são

formados por poucas palavras, com exceção do último enunciado, quando a Argentina se consagra como campeã.

3.2) Argentina

Para a análise dessa variedade, devemos levar em consideração o fato de uma das equipes no jogo ser a Argentina, o que pode trazer dados relevantes para a pesquisa. Abaixo, vemos o quadro 4, que descreve os registros de velocidade de fala, F0 máxima, mínima e média e a intensidade, medida em decibéis.

Quadro 4 - Comparação do neutro e enunciados espontâneos da Argentina.

	Velocidade de fala	F0 máxima	F0 mínima	F0 média	Intensidade
Neutro	1,36 s/s	117 st	78 st	83 st	65 db
Gol 1	2,83 s/s	104 st	95 st	100 st	68 db
Gol 2	3,72 s/s	105 st	91 st	100 st	67 db
Gol 3	1,54 s/s	104 st	93 st	101 st	67 db
Gol 4	5,47 s/s	103 st	97 st	100 st	67 db
Gol 5	1,70 s/s	115 st	96 st	102 st	66 db
Gol 6	4,91 s/s	114 st	87 st	102 st	67 db
Gol 7	1,62 s/s	102 st	83 st	98 st	65 db
Gol 8	5,47 s/s	106 st	77 st	101 st	66 db

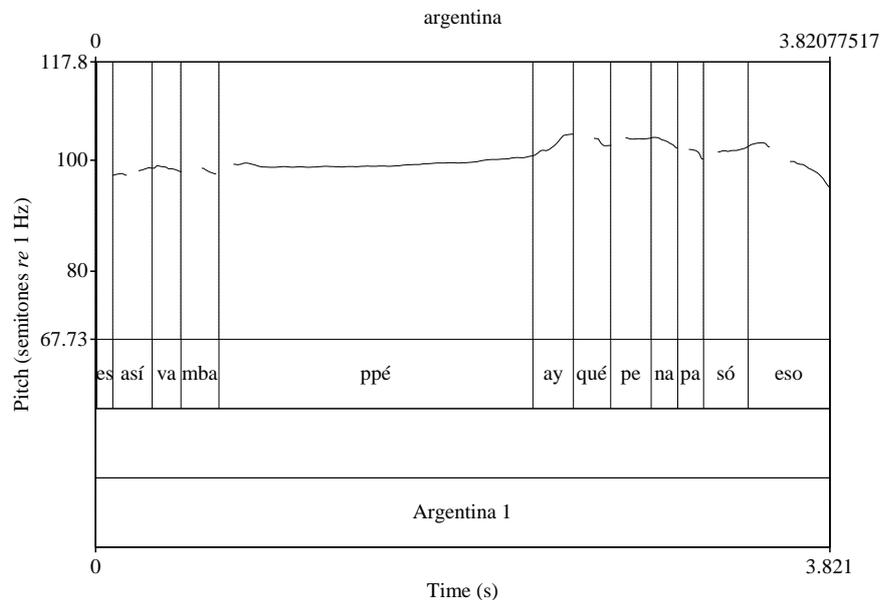
Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar os enunciados argentinos, devemos levar em consideração a hipótese de que, por ser uma das equipes relacionadas à partida, a narração conterá mais emoções que as outras narrações.

Comparando o neutro com o primeiro enunciado, vemos uma grande diferença não apenas no que diz respeito à velocidade de fala, que chega a ser mais que o dobro, mas também em relação a F0, que no neutro possui uma máxima maior que os enunciados espontâneos. Quanto à intensidade, o enunciado neutro apenas se iguala ao gol 7, que também conta com 65 db de intensidade. É perceptível também a diferença de velocidade de fala quando os gols são da equipe adversária e da Argentina. Com exceção do primeiro, todos os outros da equipe adversária chegam próximo à velocidade de fala do enunciado neutro. Acreditamos que isso se dá devido à empolgação que vai crescendo à medida que os pênaltis são cobrados, marcados pela Argentina e perdidos pela França.

No primeiro enunciado, vemos o uso do ato de fala expressivo de *condoer-se*. Palrilha (2009) diz que para esse ato ser usado, o falante deve ser o observador que reage a algo que está vendo. Ao ver o gol da equipe adversária, o narrador expressa: “Ay qué pena pasó eso”. Tal construção, somada à entoação usada pelo narrador passa uma ideia de decepção e tristeza.

Figura 12 - Curva melódica do enunciado 1 produzido pelo narrador argentino.

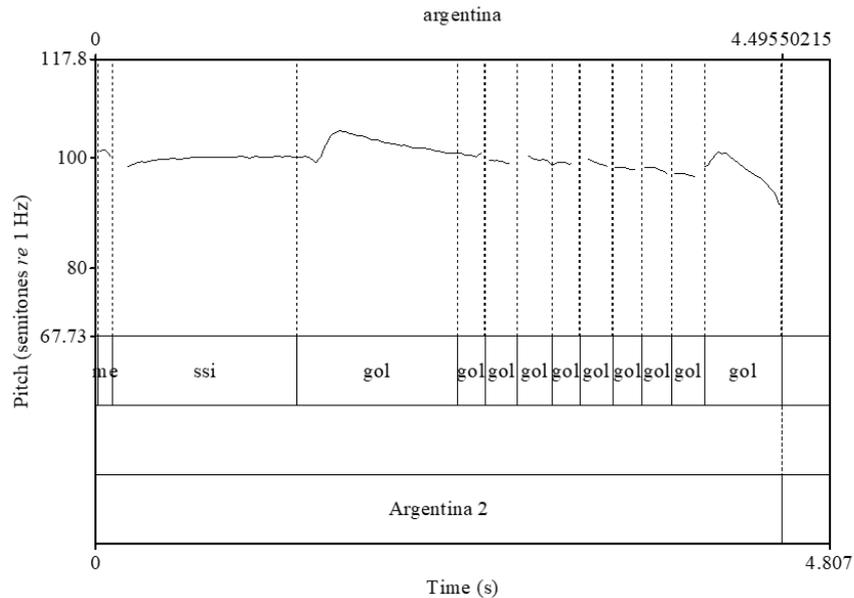


Fonte: Elaborado pela autora.

O contrário ocorre na produção do segundo enunciado, quando o jogador argentino também marca o gol. Aqui, notamos uma menor produção de sílabas por segundo que pode ser justificada pelo uso de repetição. Tal fato se dá pela alegria expressa pelo locutor na narração

do gol da equipe de seu país. Vemos o alongamento no primeiro grito de gol, seguido de diversas repetições. Voltamos a salientar que os dados de F0 e intensidade podem haver sido contaminados por ruídos externos, visto que a narração, mesmo que sendo feita desde uma cabine jornalística, possui interferências das torcidas presentes no estádio.

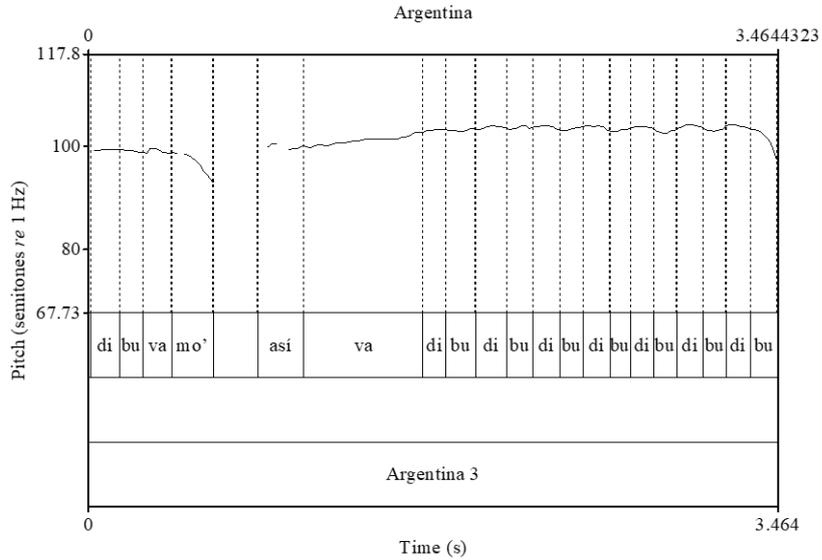
Figura 13 - Curva melódica do enunciado 2 produzido pelo narrador argentino.



Fonte: Elaborado pela autora.

No terceiro lance, podemos ver o que o ato de esperar/desejar algo, quando o enunciado começa com um “Dibu, vamo” e, após a defesa do goleiro argentino, não ocorre uma narração dos fatos, pois a êxtase consome o narrador e ele passa a discorrer apenas com a repetição do apelido que é dado ao goleiro argentino. A baixa velocidade de fala se dá graças à repetição usada pelo locutor e, comparado ao neutro, percebemos uma alta na intensidade.

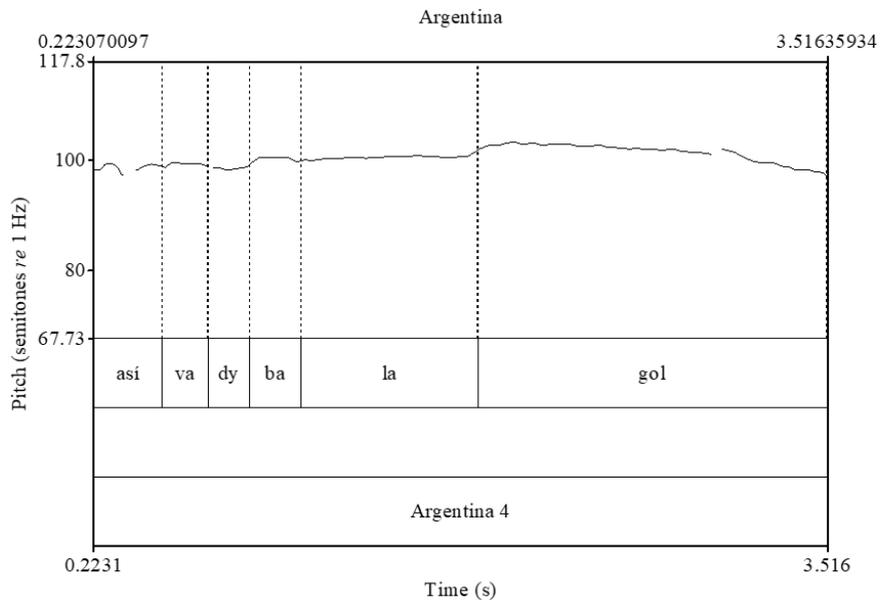
Figura 14 - Curva melódica do enunciado 3 produzido pelo narrador argentino.



Fonte: Elaborado pela autora.

O quarto gol, marcado por um jogador argentino, apresenta uma grande diferença de velocidade de fala em relação ao enunciado neutro, o que pode ser justificado pelo alongamento de sílabas e da palavra gol.

Figura 15 - Curva melódica do enunciado 4 produzido pelo narrador argentino.

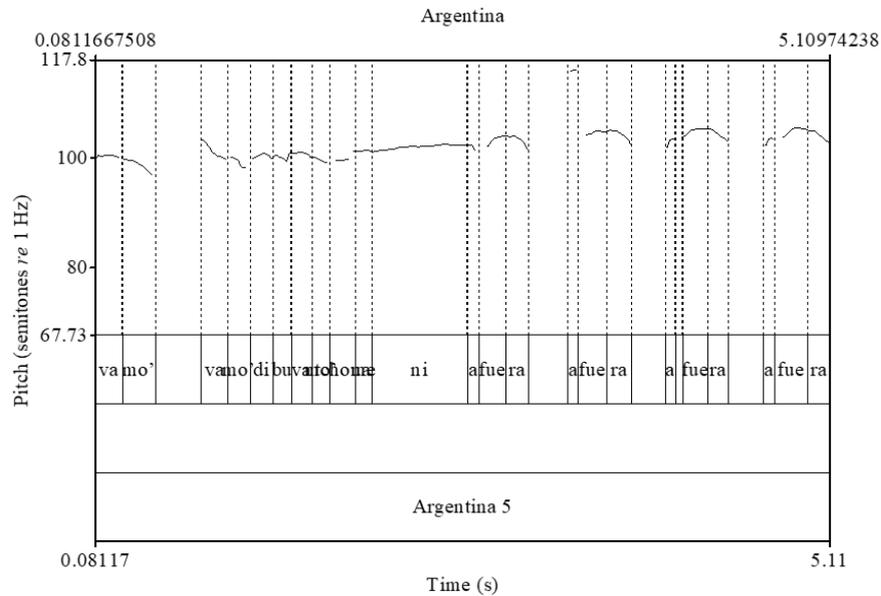


Fonte: Elaborado pela autora.

No quinto pênalti cobrado, vemos uma baixa velocidade de fala, mas o diferencial está na máxima da F0 que chega a 115st, o mais próximo que chega do enunciado neutro. A F0 mínima, porém, é bem mais alta que a do neutro, gerando assim uma média diferente. A

intensidade do enunciado espontâneo é apenas um ponto mais alta que a do neutro. É notável também o uso do ato de fala expressivo de desejar ou esperar algo, pois, ao ver a construção “Vamo’ vamo’ Dibu”, notamos a antecipação e a apreensão na fala do narrador.

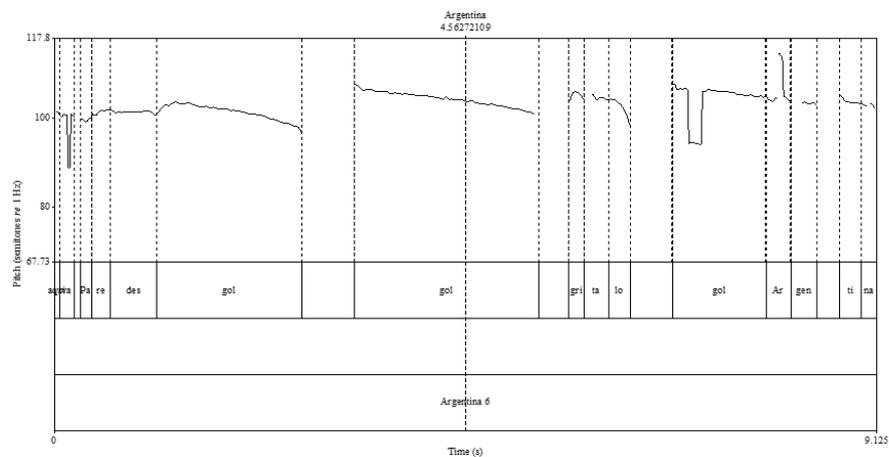
Figura 16 - Curva melódica do enunciado 5 produzido pelo narrador argentino.



Fonte: Elaborado pela autora.

O pênalti 6 é marcado pelo êxtase no tom de fala do narrador, pois há um maior registro na velocidade de fala e ainda há uma diferença significativa no registro da F0 máxima.

Figura 17 - Curva melódica do enunciado 6 produzido pelo narrador argentino.

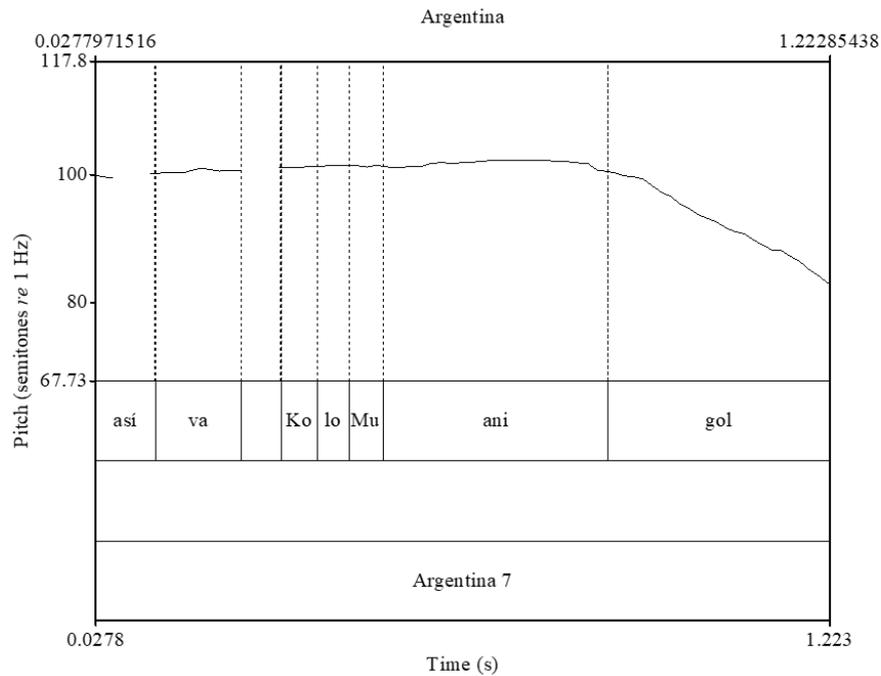


Fonte: Elaborado pela autora.

O enunciado espontâneo 7 é o único que tem a mesma intensidade que o enunciado neutro, isso se deve pela falta de emoção na descrição do gol marcado pela seleção francesa.

No tom de voz do narrador, é possível notar a empolgação inicial, pois havia a perspectiva da não marcação do gol, porém no momento em que é convertido, percebemos a tristeza na voz e isso fica claro na curva melódica, já que ocorre uma queda drástica na última sílaba do enunciado.

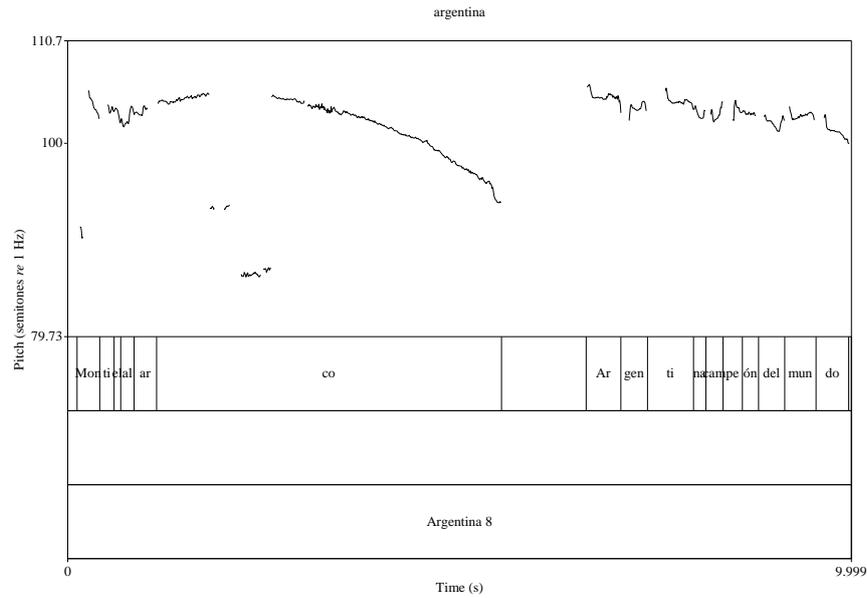
Figura 18 - Curva melódica do enunciado 7 produzido pelo narrador argentino.



Fonte: Elaborado pela autora.

No último enunciado da variedade argentina, destacamos a fala carregada de emoção, pois o tom de voz do narrador expressa o êxtase em poder comemorar o título. Para demonstrar isso, vemos o uso do alongamento em sílabas tônicas e a duração se compara à velocidade de fala do gol 4. Além disso, é o enunciado em que encontramos a menor mínima de F0, sendo a mais aproximada do enunciado neutro.

Figura 19 - Curva melódica do enunciado 8 produzido pelo narrador argentino.



Fonte: Elaborado pela autora.

No início dessa seção apresentamos a hipótese de que as narrações argentinas teriam uma maior carga emocional. Após as narrações pudemos comprovar tal hipótese pela demonstração de emoções como: alegria e êxtase em gols da Argentina, a apreensão nos momentos antes de cada uma das cobranças, a tristeza, decepção na cobrança do primeiro pênalti e a falta de emoção na cobrança do pênalti 7. Faz-se importante salientar que a velocidade de fala nesta variedade é maior nos pênaltis cobrados pela Argentina, em virtude da alegria, que dos pênaltis cobrados pela França, mesmo naqueles que são perdidos, já que há uma carga emocional maior quando o seu país é o agente da ação, como ocorre quando são os responsáveis por bater os pênaltis.

3.3) Colômbia

A terceira variedade a ser analisada é a colombiana, para tanto, veremos a síntese dos registros no quadro 5.

Quadro 5 - Comparação do neutro e enunciados espontâneos da Colômbia.

	Velocidade de fala	F0 máxima	F0 mínima	F0 média	Intensidade
Neutro	1,47 s/s	99 st	86 st	95 st	81db
Gol 1	2,53 s/s	113 st	83 st	98 st	69db

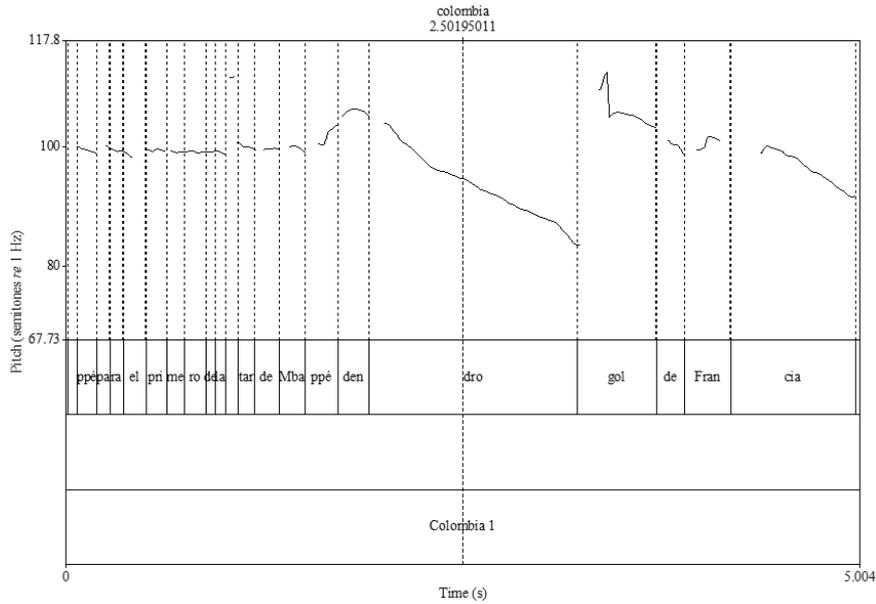
Gol 2	2,64 s/s	105 st	85 st	96 st	69db
Gol 3	1,34 s/s	106 st	94 st	99 st	69db
Gol 4	2,34 s/s	105 st	88 st	97 st	69db
Gol 5	1,69 s/s	104 st	95 st	100 st	69db
Gol 6	2,30 s/s	105 st	84 st	97 st	69db
Gol 7	2,09 s/s	105 st	83 st	95 st	69db
Gol 8	1,35 s/s	115 st	97 st	102 st	69db

fonte: Elaborado pela autora.

No enunciado neutro da variedade colombiana, podemos perceber uma duração menor, em virtude de ser um enunciado menor que os espontâneos. As F0 máxima, mínima e média têm um registro parecido, porém quando focamos na intensidade, vemos que a do enunciado neutro é maior que a dos outros enunciados. Quanto aos enunciados espontâneos, nos chamou atenção que não há altas ou baixas, o registro permanece o mesmo. Isso pode acontecer pela interferência dos áudios, visto que há ruído de fundo e o áudio tem uma qualidade diferente. Outro motivo pode ser a falta de emoção do narrador, visto que diferentemente da Argentina, não havia uma relação de pertencimento na partida.

O primeiro enunciado apresenta a segunda menor velocidade de fala, estando atrás apenas do segundo enunciado. Algo interessante nesta variedade é que há um maior uso de palavras, produzindo assim, mais sílabas. O alongamento presente nesse enunciado se encontra na sílaba tônica da palavra “Adentro”, e não no grito de gol como é mais usual em outras variedades.

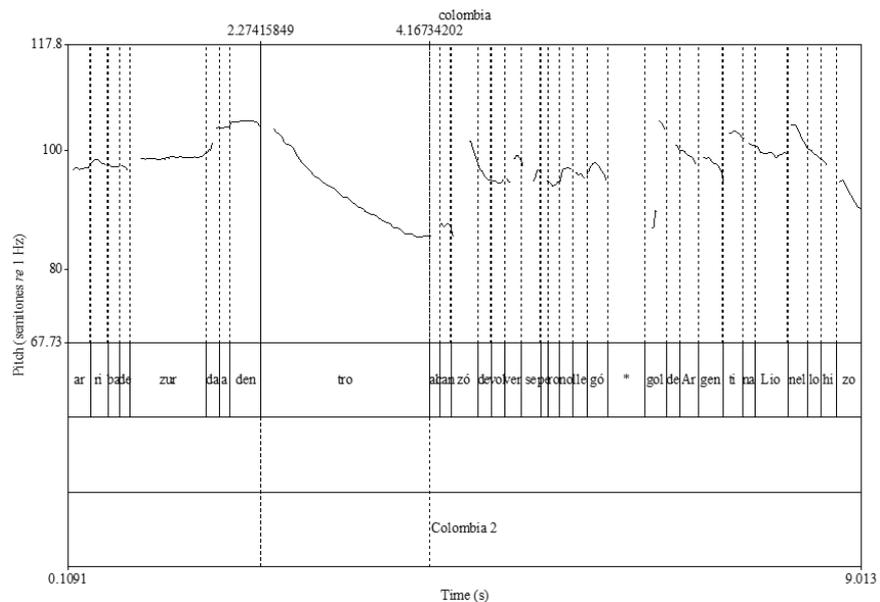
Figura 20 - Curva melódica do enunciado 1 produzido pelo narrador colombiano.



Fonte: Elaborado pela autora.

No segundo enunciado, percebemos também uma grande descrição da cena. Em um primeiro momento, o narrador descreve o chute ao gol e logo depois passa a descrever a tentativa mal sucedida do goleiro francês em defender o pênalti. A emoção demonstrada aqui não pode ser descrita como alegria, visto que o narrador parece apenas cumprir seu trabalho de narrar/descrever o que acontece.

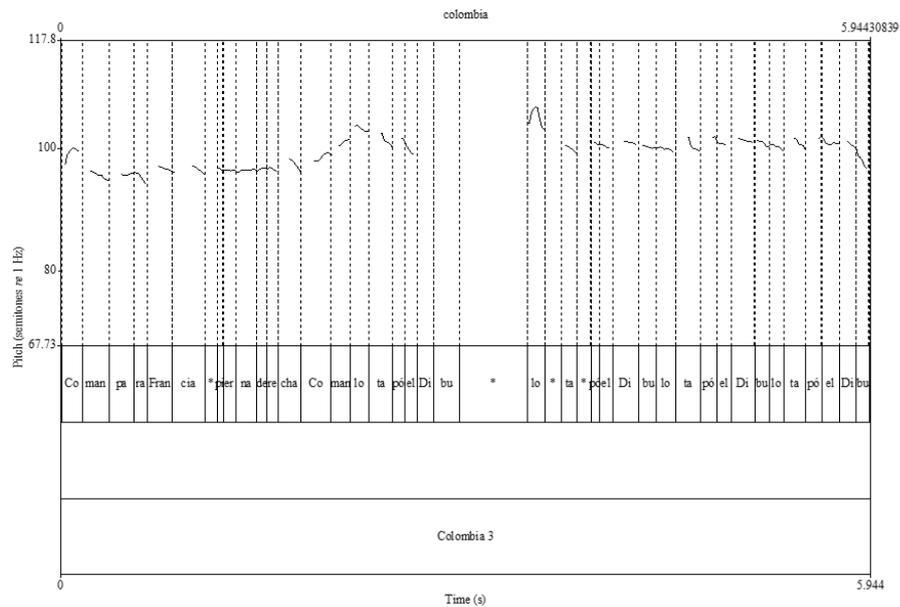
Figura 21 - Curva melódica do enunciado 2 produzido pelo narrador colombiano.



Fonte: Elaborado pela autora.

No terceiro enunciado, podemos notar uma velocidade de fala bem maior em relação às anteriores, aproximando-se da velocidade de fala do neutro. Isso se dá em virtude da rapidez com que o narrador produz as palavras e ao uso de repetições, o que é frequente nessa variedade. Por se tratar de um gol perdido, já que o goleiro argentino consegue defender, podemos notar a surpresa e o interesse no lance. O uso repetitivo da frase “Lo tapó el Dibu” comprova essas emoções que se fazem presentes nesse momento da narração.

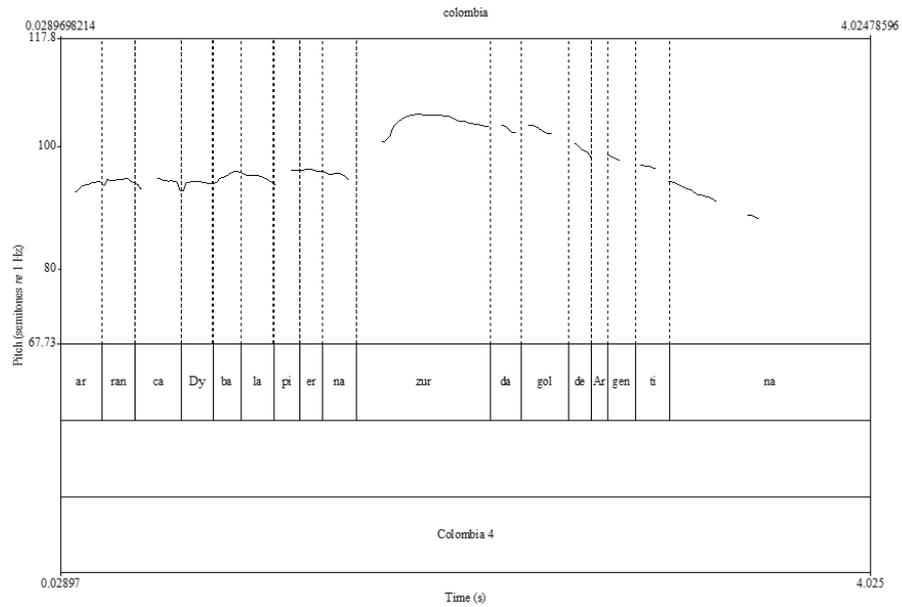
Figura 22 - Curva melódica do enunciado 3 produzido pelo narrador colombiano.



Fonte: Elaborado pela autora.

No quarto enunciado, se faz uso do alongamento de sílabas, ora na tônica, como na palavra “zurda”, ora na pós-tônica, como no caso da palavra “Argentina”, em que o alongamento ocorre na última sílaba.

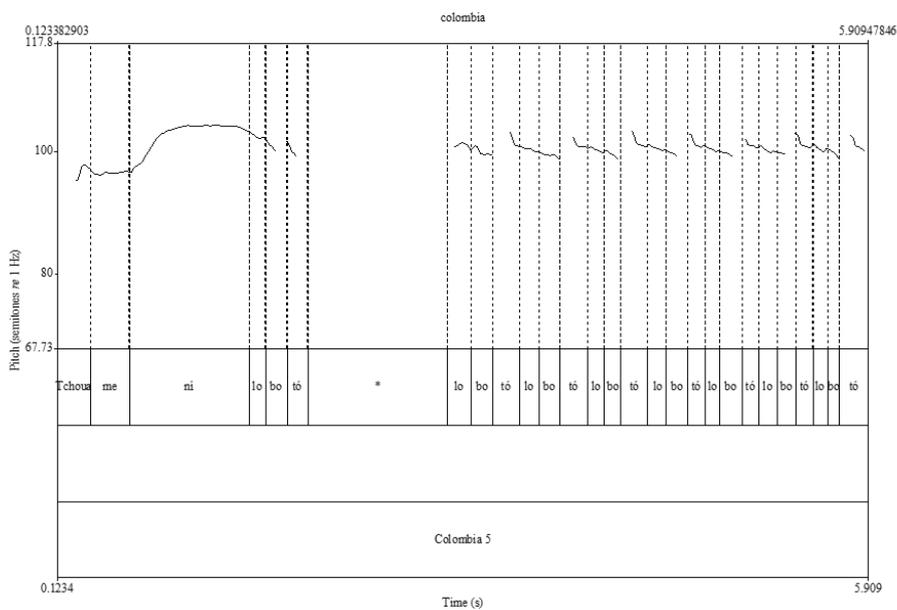
Figura 23 - Curva melódica do enunciado 4 produzido pelo narrador colombiano.



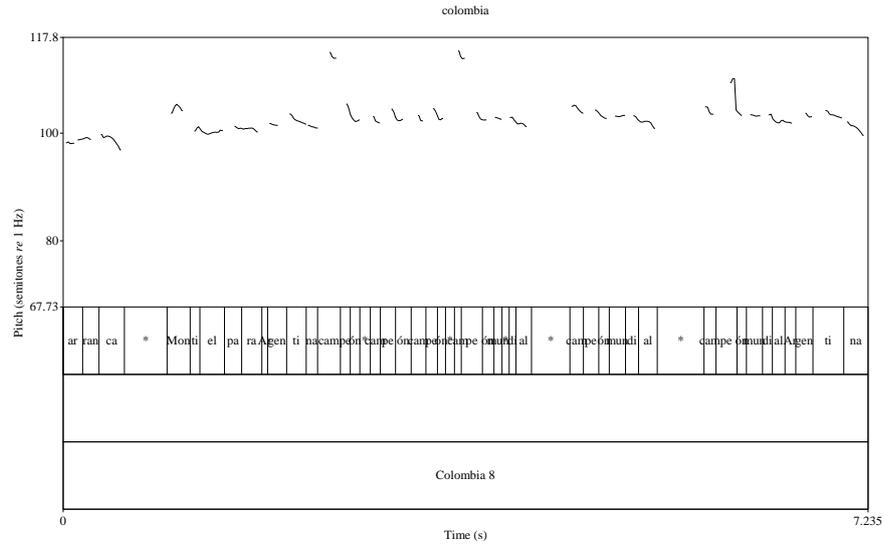
Fonte: Elaborado pela autora.

No quinto enunciado, voltamos a ver um uso excessivo de repetições, mais uma vez quando um gol é perdido. Aqui, não ocorre uma descrição do que está acontecendo, isso pode ocorrer pelo êxtase sentido pelo narrador ao ver o gol perdido. A oração se forma apenas pelo nome do jogador somado à frase “lo botó” que se repete 8 vezes. Há também um alongamento na sílaba tônica do nome do jogador, sílaba em que está a máxima da F0 no enunciado, que chega a 104st.

Figura 24 - Curva melódica do enunciado 5 produzido pelo narrador colombiano.



Fonte: Elaborado pela autora.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em síntese, na narração da variedade colombiana pudemos observar menos emoções, e velocidades de fala altas. Podemos ver emoções de forma clara nos enunciados em que é narrada a perda de gol, o que evoca surpresa e, no enunciado final, em que houve a consagração da Argentina como campeã.

3.4) México

Chegamos à última das variedades que estão sendo analisadas nesta pesquisa. Abaixo, encontraremos o quadro 6 em que fazemos a comparação entre o neutro e os 8 pênaltis com os dados da narração mexicana.

Quadro 6 - Comparação do neutro e enunciados espontâneos do México.

	Velocidade de fala	F0 máxima	F0 mínima	F0 média	Intensidade
Neutro	1,31 s/s	95 st	86 st	91 st	72db
Gol 1	3,87 s/s	110 st	77 st	97 st	65db
Gol 2	2,47 s/s	104 st	94 st	99 st	65db
Gol 3	3,41 s/s	105 st	98 st	100 st	66db
Gol 4	4,49 s/s	106 st	91 st	99 st	66db

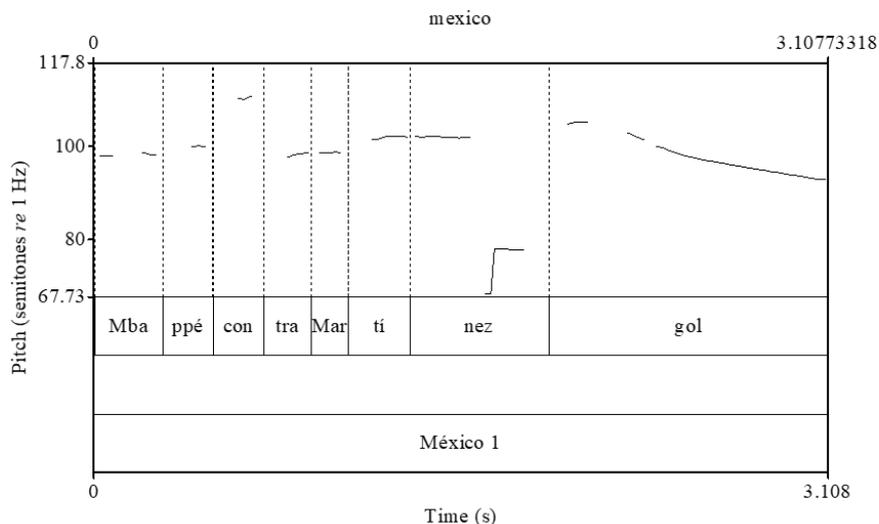
Gol 5	6,33 s/s	103 st	95 st	97 st	66db
Gol 6	7,27 s/s	104 st	97 st	100 st	66db
Gol 7	4,54 s/s	105 st	80 st	95 st	65db
Gol 8	15,13 s/s	104 st	89 st	98 st	66db

Fonte: Elaborado pela autora.

Algo que nos salta aos olhos ao analisar a velocidade de fala nessa variedade é como ela oscila. No enunciado neutro, temos 1,31s/s, um dado alto se compararmos aos enunciados espontâneos. O enunciado que mais se aproxima do neutro tem 2,47 s/s, o que já é quase o dobro. Quanto à F0, o neutro apresenta os maiores valores, quando posto em comparação. Ao tratar de intensidade, o enunciado neutro é aquele que apresenta a maior intensidade, chegando a ter 6db a mais que os enunciados com a maior intensidade entre os espontâneos, isso se dá porque o enunciado neutro, que é experimental, controla melhor a intensidade. Anteriormente, quando falamos a respeito dos narradores, citamos que o narrador desta variedade é nascido na Argentina, então após esta análise, iremos averiguar se essa questão interfere nas emoções presentes na narração.

No primeiro enunciado, percebemos uma narração mais espaçada, em que ocorre o alongamento da palavra “gol”. Tal alongamento é responsável pelo dado referente a velocidade de fala. Neste enunciado, vemos também a maior F0, que chega a 110st.

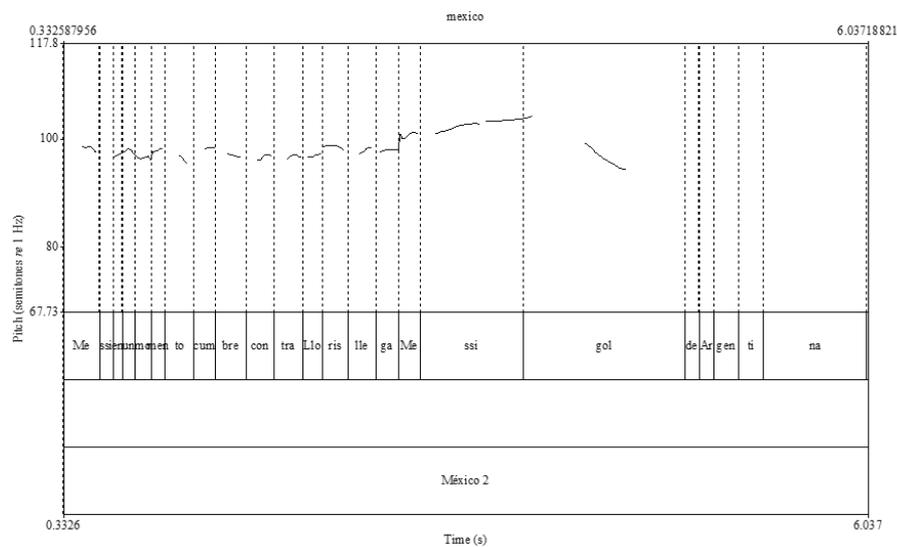
Figura 28 - Curva melódica do enunciado 1 produzido pelo narrador mexicano.



Fonte: Elaborado pela autora.

No segundo enunciado, vemos uma narração mais detalhada do que está acontecendo. Há mais tensão nesta narração e isso se faz claro quando o narrador diz: “Messi, en un momento cumbre contra Lloris”, a expressão ‘cumbre’ remete a algo importante, ou seja, um momento crucial. Após esse primeiro momento de tensão, há um alongamento na palavra “gol”, transmitindo assim alegria.

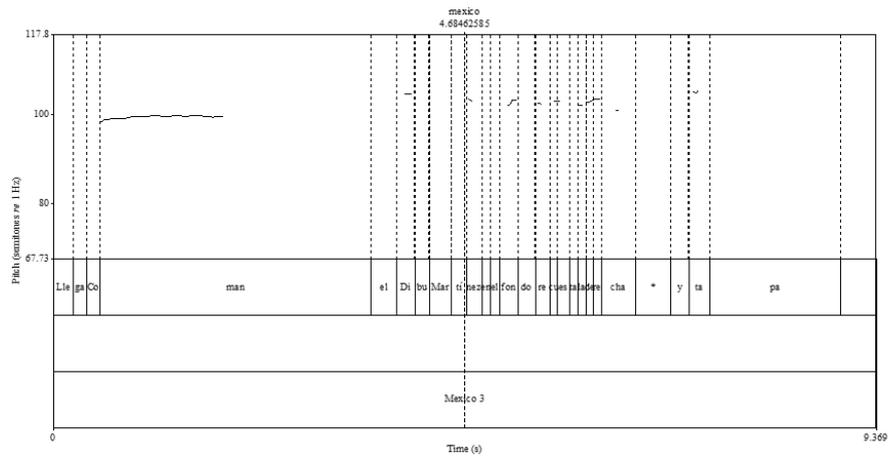
Figura 29 - Curva melódica do enunciado 2 produzido pelo narrador mexicano.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os enunciados 3 e 4 têm uma particularidade: ambos começam com “Llega (nome do jogador)”. O terceiro enunciado é maior em número de sílabas, mas também é mais rápido. Há o alongamento na tônica do nome do jogador francês Coman, o que faz com que o enunciado tenha um tempo menor de sílabas por segundo. Percebe-se também a descrição que se faz da cena: em um primeiro momento o agente é o jogador francês e depois passa para o goleiro argentino. Quanto à emoção, pode-se notar a surpresa ao narrar o feito do goleiro.

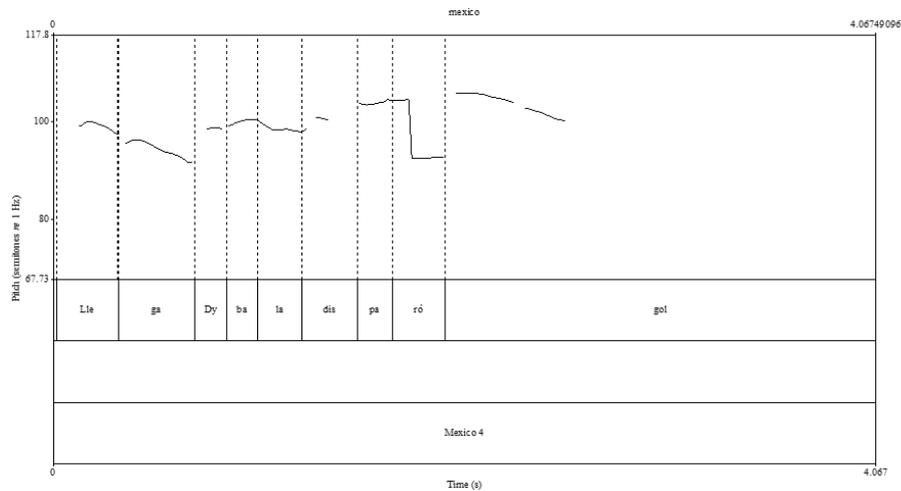
Figura 30 - Curva melódica do enunciado 3 produzido pelo narrador mexicano.



Fonte: Elaborado pela autora.

Já no quarto enunciado, há menos sílabas, porém com uma duração maior, inclusive da sílaba final, em que ocorre o grito de gol. Inicialmente, não há emoção na narração, mas, a partir da sílaba tônica da palavra “disparó”, podemos notar o interesse na voz do narrador.

Figura 31 - Curva melódica do enunciado 4 produzido pelo narrador mexicano.



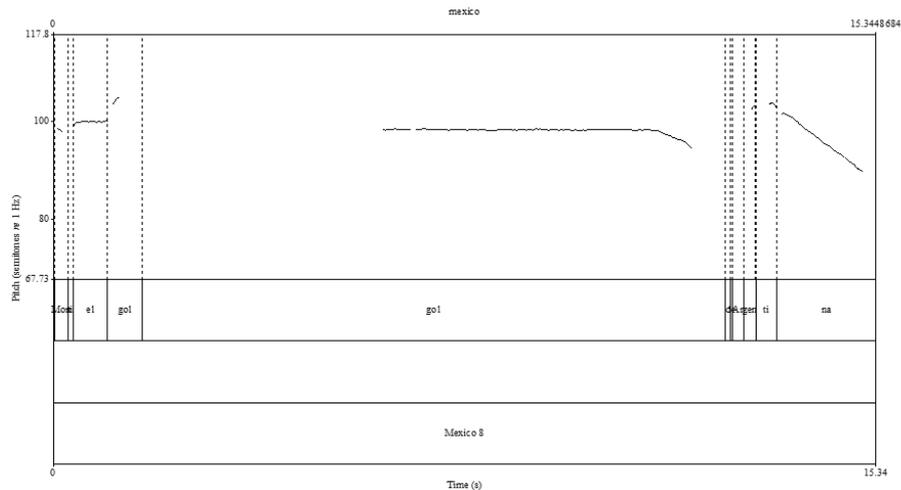
Fonte: Elaborado pela autora.

Nos enunciados seguintes podemos observar um alongamento que está presente sempre na última sílaba. Nesta variedade, observamos um alongamento muito grande em todos os enunciados. Quanto à entoação, ao escutar cada um dos enunciados, a sensação que transmite é que a mesma emoção é usada para todos: interesse.

O último enunciado nos chama atenção por um motivo: a duração da palavra “gol”, que neste caso dura 10 segundos, o que justifica o dado apresentado na tabela quanto à velocidade de fala do enunciado. O fato de o alongamento ser bem maior nesse lance pode se dar por se

tratar do lance final, o último pênalti que encerrava a partida e consagrava um novo campeão, mas não necessariamente se trata de uma emoção maior, visto que pelo tom de voz não há uma diferença notória em comparação aos gritos de gol proferidos nos enunciados anteriores, que seguem a mesma média de intensidade, entre 65 e 66 db.

Figura 32 - Curva melódica do enunciado 8 produzido pelo narrador mexicano.



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, ao analisar os enunciados da variedade mexicana percebemos que há o uso de alongamento silábico, que não é justificado sempre como demonstração de emoção, visto que não se nota diferenças entonacionais significativas. Encontramos, na fala do narrador um tom imparcial entre os lances da Argentina e da França, não podendo afirmar que houve uma diferenciação no narrador por ligação com um dos países, como era esperado para fundamentar a hipótese. Quanto à emoção, não se percebem muitas emoções além do interesse que se é esperado dos narradores em narrações de penalidade máxima em uma partida com a importância da final da copa do mundo. Por isso, não podemos dizer que a relação do narrador com o país campeão chega a ser crucial para definir as emoções presentes em sua fala e na entoação que usa. Não podemos atribuir que os enunciados dessa variedade têm a menor velocidade fala pelos registros quando há o caso de alongamentos muito maiores do que o habitual.

Na próxima seção, veremos uma comparação entre os dados dos países.

3.5) Comparação entre os países

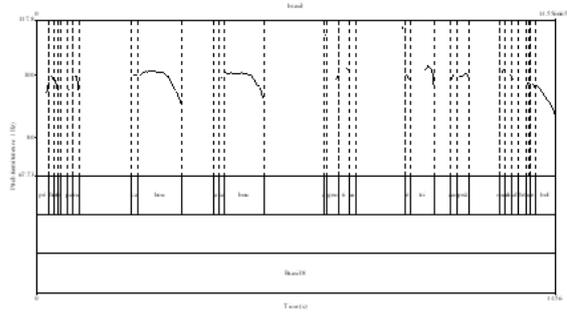
Anteriormente, apresentamos as comparações entre o enunciado neutro e os espontâneos de cada país. Agora, faz-se importante analisar os dados comparando-os entre os países (vide quadro 7).

Quadro 7 - Comparação dos dados entre as quatro variedades.

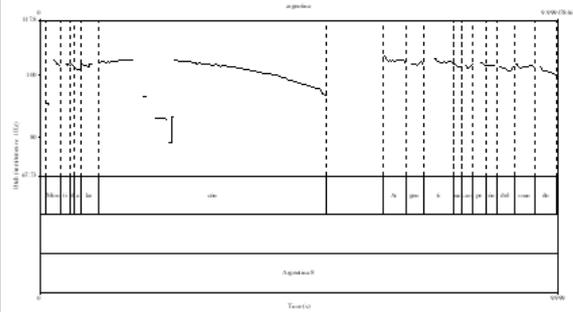
	Velocidade de fala	F0 máxima	F0 mínima	F0 média	Intensidade
Brasil	2,82 s/s	104 st	89 st	98 st	69db
Argentina	3,40 s/s	106 st	90 st	100 st	66db
Colômbia	2,03 s/s	107 st	88 st	98 st	69db
México	5,93 s/s	105 st	90 st	98 st	65db

Fonte: Elaborado pela autora.

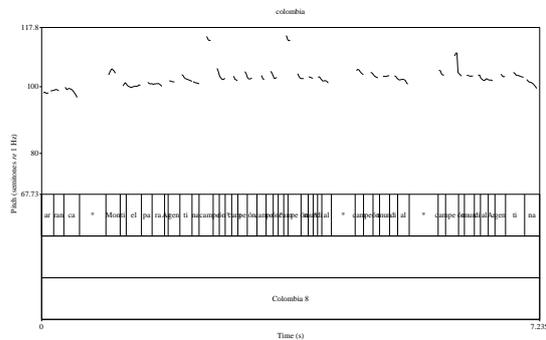
Ao focarmos na velocidade de fala e, após fazer a análise de cada variedade, fica clara a forma como cada narrador decide transmitir sua narração. A com maior velocidade de fala é a variedade colombiana, seguida pela brasileira, que se justifica pelas frases mais curtas e rápidas, logo depois vem a narração argentina e por último a mexicana, que vimos que é a variedade onde ocorrem os maiores alongamentos silábicos. Vale salientar que esse registro deve ser visto para além do que se pode calcular, posto que as sílabas são muito alongadas, o que pode dar a impressão de ser mais rápido, quando na realidade não é o que acontece. Se desconsiderássemos os alongamentos excessivos da variedade mexicana, a velocidade de fala seria consideravelmente menor, e os enunciados da variedade argentina seriam considerados os mais lentos. Para representar essa síntese, abaixo vemos as figuras de um mesmo pêntalti nas quatro variedades (cf. figuras 33 a 36).

Figura 33 - Enunciado brasileiro.

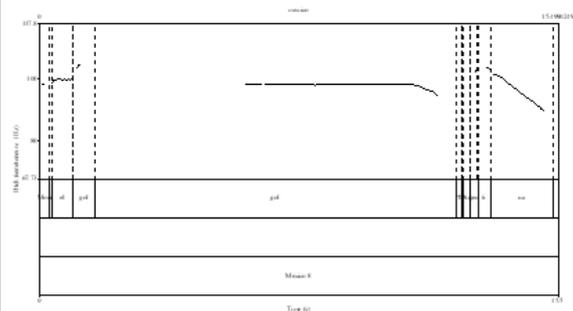
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 34 - Enunciado argentino.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 35 - Enunciado colombiano.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 36 - Enunciado mexicano.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à F0 máxima, encontramos o maior registro nos enunciados colombianos, seguido pelo argentino, mexicano e por último, o brasileiro. Já com respeito à F0 mínima, a ordem de forma crescente é a da variedade colombiana, brasileira e as argentina e mexicana apresentam o mesmo registro. A média apresenta a variedade argentina com a maior F0, o que se compreende, em virtude de haver uma identificação direta com a partida, todas as outras variedades apresentam a mesma média, com 2st a menos que a argentina.

Ao fazer a comparação da média do registro de intensidade, percebemos que os maiores registros são das variedades brasileira e colombiana, seguidos da argentina e por último, a mexicana. Ainda que a narração argentina tenha mais emoção nos lances em que seu país é o agente da ação, nos pênaltis batidos pela França ocorre uma baixa na intensidade, por isso a média não apresenta a narração argentina com o maior registro. Nas narrações brasileira e colombiana percebemos uma homogeneidade maior nas narrações, a grande maioria carregadas de emoção, daí compreende se terem apresentado os maiores registros. Mas, faz-se importante salientar mais uma vez que, em virtude de os áudios sofrerem influência de ruídos externos, pode ser que tais dados não apresentem os mesmos registros que apresentariam se fossem coletados em um ambiente propício para a análise acústica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho consistiu na análise entonacional de enunciados espontâneos produzidos por narradores da TV aberta de quatro variedades linguísticas, sendo elas a brasileira, argentina, colombiana e mexicana, em cobranças de pênaltis fora do tempo regular da partida final da copa do mundo de 2022 entre Argentina e França. Nosso objetivo foi descrever as características prosódicas utilizadas por cada narrador para estabelecer as possíveis emoções que são veiculadas nos lances de penalidade máxima e compará-las aos registros apresentados em enunciados declarativos neutros de suas respectivas variedades.

Para tanto, foram selecionados 4 enunciados neutros e 32 enunciados espontâneos. Todos foram submetidos à segmentação e analisados seguindo os seguintes parâmetros: velocidade de fala, máxima, mínima e média de F0 e intensidade média.

Após definir o que seria analisado, partimos para a análise entonacional, dos dados espontâneos e dos neutros. Foram identificadas as seguintes emoções: alegria, alívio, êxtase, medo, surpresa e o interesse.

Em relação aos enunciados realizados pelo narrador brasileiro, pudemos observar que, mesmo sem uma ligação direta com as equipes, emoções como surpresa, alegria e alívio foram identificadas. Quanto aos parâmetros acústicos, apresenta a segunda maior velocidade de fala e uma das intensidades mais altas.

Nos enunciados argentinos, encontramos as maiores demonstrações de emoções, que ficam claras pelo uso de atos de fala expressivos. Há a presença de emoções, tais como: alegria, medo, alívio, surpresa, interesse e a êxtase. A partir da análise acústica percebemos que a narração argentina é a que apresenta a maior média de F0, o que comprova uma das nossas hipóteses, mas não apresenta o maior registro da média de intensidade, refutando outra das nossas hipóteses, que consistiam na expectativa de que ao descrever as pistas prosódicas, poderíamos encontrar um pico maior nas médias de F0 e de intensidade na narração argentina, em relação às outras variedades, mas compreendemos que isso se dá pois há uma baixa de intensidade quando se é narrada uma cobrança da França. Esperávamos também que, a partir da comparação dos parâmetros entre as variedades, apontasse o que se assemelha e o que se difere em relação às emoções. Relembramos mais uma vez que, devemos levar em consideração que o ruído externo pode influenciar nos dados.

Quanto à velocidade de fala, essa variedade se posiciona como a segunda menor. Porém, como visto acerca dos dados mexicanos, não podemos considerá-los os mais rápidos pelos registros, já que os alongamentos causam grandes mudanças nos resultados. Podendo

assim definir a argentina como a variedade com a menor velocidade de fala, o que está intimamente ligado às demonstrações de alegria projetadas pelo narrador através da sua fala.

Já que estamos tratando dos dados mexicanos, constatamos que há uma imparcialidade na narração, a mesma entoação que é utilizada para marcar um gol da França, é marcada para um da Argentina. Apenas se nota o interesse natural dos narradores em uma partida de futebol e quanto à intensidade, percebe-se que segue um padrão entre 65 e 66 db.

A narração colombiana é a que apresenta a maior velocidade de fala, e mesmo não demonstrando tantas emoções como no caso da narração argentina e brasileira, percebemos a presença de elementos como a surpresa e alegria. É também a que o narrador realmente narra a sucessão de acontecimentos, o que leva ao maior uso de palavras resultando em enunciados com muitas sílabas.

Entendemos que para um estudo mais aprofundado e preciso é necessário analisar além dos parâmetros de F0, velocidade de fala e intensidade, a qualidade de voz. Esse é um dos nossos objetivos futuros com essa pesquisa, juntamente com a aplicação de testes perceptivos, a fim de comprovar o que percebemos enquanto realizamos as análises.

Esperamos que o presente trabalho tenha apresentado contribuições relevantes para os estudos prosódicos emocionais no contexto espontâneo tanto para o português brasileiro como para o espanhol.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Lourdes. La prosodia. In: ALCOBA, Santiago (org.) **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000.
- ARONSON, A.E. **Normal voice development**. In: _____. *Clinical voice disorders*. 3rd ed. New York: Thieme, 1990. p.39-51.
- AUSTIN, J. L. **How to Do Things with Words**. Oxford: University Press, 1962.
- BARBOSA, Plínio Almeida. **Prosódia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- BLONDET, M. 2006. **Variaciones de la velocidad de habla en español: patrones fonéticos y estrategias fonológicas**. Un estudio desde la producción. Tesis de doctorado. Universidad de Los Andes. Inédita.
- BOERSMA, P. & WEENINK, D. **Praat: doing phonetics by computer**. Versão 6.2.23, 1992-2024. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- CORTÉS, M. M. **Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación**. Madrid: Edinumen, 2000.
- DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997, p. 122.
- DAMÁSIO, António R. **O mistério da consciência; do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- DARWIN, Charles: **The Expression of the Emotions in Man and Animals**. Londres: John Murray, 1872.
- ESCANDELL-VIDAL, Maria. Victoria. **Introducción a la pragmática**. Barcelona: Ariel Lingüística, 1996.
- EKMAN, P. **Expressões faciais universais de emoção**. *Resumo de pesquisa em saúde mental da Califórnia*, 8 (4),. 1970, p. 151–158.
- EKMAN, P. **Emoções básicas**. Em T. Dalgleish & MJ Power (Eds.), *Manual de cognição e emoção*, 1999, p. 45–60. <https://doi.org/10.1002/0470013494.ch3>
- FÓNAGY, I. **As funções modais da entoação**. Tradução de João Antônio de Moraes. Campinas: Cadernos de estudos linguísticos, jul/dez, 1993, pp. 25-65.
- GOMES DA SILVA, C. **A prosódia de atos de fala no espanhol da Cidade do México**. Rio de Janeiro, 2019. Tese de Doutorado em Língua Espanhola – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GONTIJO, Silvana. **Livro de Ouro da Comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GUERRA, Márcio. **Rádio x TV: o jogo da narração; A imaginação entra em campo e seduz o imaginário do torcedor**. Juiz de Fora: Juizforana Gráfica e Editora, 2012.

GUSSENHOVEN, C. **Intonation and interpretation: Phonetics and Phonology**. Speech Prosody 2002: Proceedings of the First International Conference on Speech Prosody. Aix-en-Provence, ProSig and Université de Provence Laboratoire Parole et Langage, 2002, pp. 47-57.

GRICE, M. Intonation. In BROWN, K. (eds.). **Encyclopedia of Language and Linguistics**, 2nd Edition, vol 5. Oxford: Elsevier, 2006, pp. 778-788.

HIDALGO, Antonio: **El estudio de la entonación del español hablado: una visión retrospectiva en el umbral del S. XXI**. En Fernández Planas, Ana María (ed.), 53 reflexiones sobre aspectos de la fonética y otros temas de lingüística. Barcelona: Laboratori de Fonètica de la Universitat de Barcelona, 2016. p. 223-231
(<http://stel.ub.edu/labfon/amper/homenaje-eugenio-martinezceldran/53reflexiones.html>)

HIDALGO, Antonio: **Nuevas aportaciones al estudio funcional de la entonación coloquial: propuesta ecléctica de integración de modelos de análisis**. Estudios Filológicos 60, 2017 p. 127-150.

HIDALGO, Antonio: **Sistema y uso de la entonación en español hablado. Aproximación interactivo-funcional**. Santiago de Chile: Universidad Alberto Hurtado Ediciones, 2019.

HIDALGO, Antonio. **Rasgos Prosódicos De La Emoción: Estudio De Un Corpus Conversacional**. 2020. 16. 36-53.

JACK, R. E., GARROD, O. G. B., & SCHYNS, P. G. **Dynamic facial expressions of emotion transmit an evolving hierarchy of signals over time**. *Current biology: CB*, 24(2), 2014 p. 187–192. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2013.11.064>

JANG, Daisung & ELFENBEIN, Hillary. **Emotion, Perception and Expression of**. 2015. 10.1016/B978-0-08-097086-8.25052-6.

LOMBA, J. A. **A Motivação do Signo: aspectos do simbolismo sonoro e da expressividade da fala**. Revista Intercâmbio, Especial Expressividade, v. XXXVI, 2017, pp. 39-51.
Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/35757/24595>
Acesso em: 02 de abril de 2024.

MARTÍNEZ, Hernán & AVENDAÑO, Darcy. **Prosodia y emociones: datos acústicos, velocidad de habla y percepción de un corpus actuado**. 2011.

MORAES, J. A. **Illocution and intonation**. In: MELLO, H.; PETTORINO, M. & RASO, T. (eds.). *Speech and Corpora. Proceedings of the VIIth GSCP International Conference*. Firenze University Press, 2012, pp. 43-50.

PALRILHA, Silvéria Maria Ramos. **Contributos para a análise dos actos ilocutórios expressivos em português**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) -

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal. Disponível em: <https://www.uc.pt/uid/celga/recursosonline/dissertacoes/dissertacoesdemestrado/silveriamariaramospalilha>.

PIERREHUMBERT, J. B. **The phonology and Phonetics of English Intonation**. Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts, 1980.

PLUTCHIK, R. **Emotion: Theory, research, and experience**: Vol. 1. Theories of emotion. New York: Academic Press, 1980.

PLUTCHIK, R. **A natureza das emoções**. Cientista Americano, 89, 2001, p. 344-350. <https://doi.org/10.1511/2001.28.344>

PRIETO, Pilar.; ROSEANO, Paolo. (coord.). **Atlas interactivo de la entonación del español**. 2009-2013. Disponible em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: Fonética y fonología**. Barcelona: Espasa, 2011.

RINALDI, Wilson. **Futebol: manifestação cultural e ideologização**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2000.

SEARLE, J. **Speech Acts. An Essay in the Philosophy of Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

VAISSIÈRE, J. Perception of intonation. In: PISONI, D. B. e REMEZ, R. E. (eds.) **The Handbook of Speech Perception**. Oxford: Blackwell Publitions, 2008, pp. 236-263.